



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Ana Sofia Gadelho Simões
Fevereiro | 2011

INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO

Animação Sociocultural

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ADM Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramento



Guarda, Fevereiro 2011

Licenciatura em Animação Sociocultural

Nome: Ana Sofia Gadelho Simões

Número de aluno: 6399

Estabelecimento de ensino: Instituto Politécnico da Guarda – Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Docente Orientador: Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa Bento

Instituição de Estágio: ADM Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramento

Tutor de Estágio: Maria Regina Gonçalves Pereira Paula

Duração do Estágio: 3 meses

Início a 22 de Setembro

Conclusão a 22 de Dezembro

Agradecimentos

Agradeço à Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto por me ter acolhido numa nova fase da minha vida e que me ajudou a avançar mais um nível de aprendizagem.

À minha professora e orientadora de estágio Dra. Fátima Bento por todo o apoio e disponibilidade na resposta às minhas dúvidas e dificuldades sentidas, ao longo do estágio.

À Associação, A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramento, que me acolheu durante 3 meses, como à minha orientadora e a todas as funcionárias que tive o prazer de conhecer e desenvolver trabalho.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer aos meus pais e familiares que sempre me apoiaram e me deram o melhor que tinham para conseguir atingir esta meta.

Aos amigos, aquele grupo maravilha que conheci nesta cidade alta e fria que me apoiaram sempre e que me deram “um sorriso” quando mais precisei.

Obrigada a todos.

Listagem de Siglas

ADME – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos Estrela

ASC – Animação Sociocultural

CATL – Centro de Actividades Tempos Livres

Índice

Introdução	1
Capítulo I - ADM Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos	
1 Enquadramento territorial	5
2 Caracterização da instituição.....	6
3 Definição da estratégia de intervenção da instituição	7
Capítulo II - Animação Sociocultural.....	
1 Animação Sociocultural e Animação Socioeducativa	12
2 Animação na Infância	14
3 Papel do Animador.....	17
Capítulo III - Estágio	
1 Caracterização do público-alvo	20
2 Plano de actividades	21
3 Descrição das actividades	23
Reflexão final.....	28
Bibliografia	30
WebGrafia.....	30
Anexos	

Introdução

O Estágio Curricular é uma das principais etapas de preparação para o exercício de uma profissão. Fixaram-se como linhas orientadoras do mesmo as seguintes: a) Observar e reflectir sobre os papéis e práticas profissionais do Animador Sociocultural, com base em referenciais científicos, técnicos, pedagógicos e éticos; b) Recorrer, sempre que possível, às metodologias e estratégias mais adequadas ao trabalho do Animador Sociocultural nos âmbitos específicos de actuação propostos pela instituição acolhedora do estágio, em concreto, Animação Socioeducativa e Infantil; d) Cooperar com a equipa de técnicos onde a estagiária se integra.

A A.D.M. Estrela (Associação de Desenvolvimento e Melhoramento) foi a instituição onde desenvolvi o estágio curricular, que decorreu no período compreendido entre o dia 22 de Setembro e o dia 22 de Dezembro. Inicialmente era para estagiar em três valências: Jardim de Infância, Centro de Actividades de Tempos livres (CATL) e Lar de Idosos. Porém, em virtude da Direcção ficar satisfeita com o meu trabalho durante o primeiro mês de estágio, continuei no mesmo local/valência e acabei por não estagiar no Lar de Idosos. No primeiro mês estagiei no Jardim de Infância Arco-íris, que se localiza no centro da cidade da Guarda, perto da Câmara Municipal, onde desenvolvi essencialmente actividades de expressão plástica e lúdico-desportivas. O horário de trabalho durante este mês foi das 09:30 às 14:00 horas e das 15:30 até às 17:30. Nos dois meses seguintes, o estágio decorreu no Centro de Actividades Tempos Livres Arco-íris, que também se localiza perto da Câmara Municipal da Guarda. Esta valência oferecia uma diversidade de actividades (Pintura/Expressão Plástica, Apoio Pedagógico, Catequese, Dança e Futebol), que as crianças frequentavam mediante a escolha e respectiva inscrição nas mesmas pelos pais/famílias. O horário nestes dois meses foi o seguinte: 11:00 às 14:00 horas e 16:00 às 18:30 horas.

O presente documento, estruturado em três capítulos, tem como objectivos apresentar, descrever, analisar e reflectir sobre os contextos e os âmbitos do estágio, bem como sobre as acções e as estratégias desenvolvidas no decurso do mesmo, propostas pela minha orientadora institucional ou por mim sugeridas.

O primeiro capítulo é dedicado à contextualização geográfica e caracterização institucional da Associação, onde constam alguns aspectos relativos à sua história e missão. No segundo capítulo, abordam-se os âmbitos específicos da animação

sociocultural, concretamente, a animação socioeducativa e animação na infância, assim como o papel de animador socioeducativo.

No terceiro e último capítulo descrevem-se, analisam-se e avaliam-se as actividades desenvolvidas e apresentam-se também as estratégias e metodologias utilizadas durante o estágio.

Capítulo I

ADM Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos

“A Guarda é fria, ventosa e húmida,
Feia, denegrida e forte,
Que o reino contra a má sorte
Era obrigada a guardar”

Tomás Ribeiro

1 Enquadramento territorial

A ADM Estrela actua no distrito da Guarda, limitado a norte pelo distrito de Bragança, a sul pelo de Castelo Branco, a oeste pelos distritos de Viseu e Coimbra e a leste pela Espanha. Faz fronteira com Celorico da Beira, Pinhel, Sabugal, Manteigas e Belmonte. Este distrito ocupa uma área total de 5536,2 km² e é formado por 14 municípios e 336 freguesias.

Situa-se no último esporão Norte da Serra da Estrela, sendo a altitude máxima de 1056 metros (na Torre de Menagem do Castelo), dominando a portela natural do planalto beirão. Corresponde à cidade mais alta do país, com domínio visual dos vales do Mondego e do Côa. É conhecida como a cidade dos 5 Efes. São eles: Forte, Farta, Fria, Fiel e Formosa. A explicação destes *efes* adaptados posteriormente a outras cidades é simples:

1. Forte: a torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica demonstram a sua força;
2. Farta: devido à riqueza do vale do Mondego;
3. Fria: a proximidade à Serra da Estrela;
4. Fiel: porque Álvaro Gil Cabral – que foi Alcaide-Mor do Castelo da Guarda e trisavô de Pedro Álvares Cabral – recusou entregar as chaves da cidade ao Rei de Castela durante a crise de 1383-85. Teve ainda fôlego para combater na Batalha de Aljubarrota e tomar assento nas Cortes de 1385 onde se elegeu o Mestre de Avis (D. João I) como Rei;
5. Formosa: pela sua natural beleza. (Afonso, 1984)

Na figura seguinte, podemos visualizar a localização no mapa do distrito da Guarda que se destaca a vermelho. A verde, temos os 14 municípios que constituem o distrito da Guarda e com contorno a cor de laranja temos a Guarda.

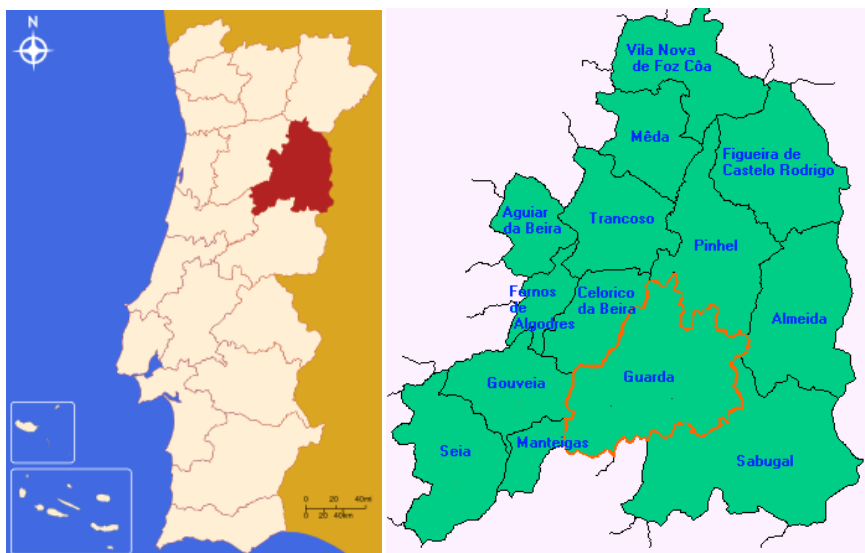


Figura 1: Mapa da localização do distrito da Guarda (vermelho) e os seus Municípios (a verde).

Fonte: <http://www.pandaempresas.net/?link=portugal/mapa-guarda.php>

Este distrito é, ainda, bastante rico quanto ao associativismo, existindo em quase todas as freguesias pelo menos uma associação e/ou instituição que promova actividades. Estas actividades estão maioritariamente relacionadas com o desporto e o lazer, existindo, no entanto, algumas associações/instituições, como é o caso da ADM Estrela, que dão apoio social, prestando cuidados à população mais desfavorecida e aos grupos de maior vulnerabilidade, nomeadamente às crianças, aos idosos, pessoas com deficiência e pessoas em situação de risco¹.

2 Caracterização da instituição

A A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramento, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), de âmbito nacional, intervindo sobretudo no distrito da Guarda, com sede em Vale de Estrela. Foi fundada em Dezembro de 1989.

Apesar da sede desta Associação ser em Vale de Estrela, esta também apresenta valências no centro da cidade da Guarda. Em Vale de Estrela tem as seguintes valências: Centro de Actividades de Tempos Livres "Estrela Polar", Lar da 3ª Idade,

¹ www.admestrela.pt/intervencao.asp

Centro de Dia, Lar Residencial, Centro de Actividades Ocupacionais, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Convívio "Espaço Nov'Idade". Na cidade da Guarda, temos: o Jardim de Infância "Arco-íris", o CATL "Arco-íris" e o Centro de Formação Estrela.

De acordo com o artigo 2º dos seus Estatutos (anexos I), a ADM Estrela *tem como objectivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de actividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e, ainda, actividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de acções de desenvolvimento que contribuam para o bem-estar das populações, organização de colóquios, conferências e seminários, assim como apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objectivos anteriormente referidos e o seu âmbito de acção abrange o território nacional.*

Tendo por base o modelo assertivo de uma organização aprendente (visão e gestão estratégica, empreendedora, mobilizadora de parecerias de "empowerment", inovadora, valorizadora, tolerante e articulada de recursos e meios) à A.D.M. Estrela tem acrescido uma responsabilidade cada vez maior, na tomada de atitudes e medidas de implementação de boas práticas de solidariedade social ao nível local, as quais se transformam e se transformarão, por certo, em importantes mais-valias de desenvolvimento dos territórios e de afirmação das comunidades

Ainda de acordo o artigo 2º dos seus Estatutos, para a realização dos seus objectivos, a instituição propõe criar e manter:

- a) *Instituições de protecção à infância, juventude, família, comunidade e população activa, aos idosos e deficientes;*
- b) *Centros de cultura, recreio e desporto;*
- c) *A promoção da igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens, bem como a eliminação de todas as formas de discriminação no exercício das actividades.*

3 Definição da estratégia de intervenção da instituição

Os Serviços de Apoio à Comunidade são de extrema importância, pois se é certo que as relações sociais se transformaram e com elas as configurações familiares, também é certo que um mesmo grupo familiar passam por várias mutações consoante o ciclo de vida dos seus membros e a essas mutações correspondem diferentes

necessidades. Contudo, tais necessidades também mudam no tempo e à medida que os processos sociais ocorrem e se impõem novos estilos de vida, muda a forma de serem satisfeitas. Assim, a implementação de equipamentos sociais para crianças, jovens e idosos que não podem estar com a família durante uma parte do dia, impõe-se cada vez mais como forma de ajuda à criança, aos jovens, aos idosos e à família no que concerne à conciliação entre a vida familiar e profissional.²

A missão da A.D.M. Estrela conjuga seis linhas de actuação, correlacionadas entre si. Estas novas áreas de intervenção surgiram da reformulação da natureza organizacional, e do trabalho realizado no âmbito da gestão da qualidade:

1. Social, Cultural, Desportivo e Recreativa;
2. Beneficência;
3. Formação e aperfeiçoamento profissional;
4. Ecologia e preservação do ambiente;
5. Igualdade de direitos e de oportunidades e combate à discriminação;
6. Outras acções de desenvolvimento para o bem-estar das populações.

Assim, estes serviços pretendem ser um suporte das famílias no apoio às crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência e revelam ser de extrema importância para garantir o bem-estar e a qualidade de vida de todos os membros da família (aqueles que mais precisam do apoio e os que não têm disponibilidade para o dar).

No âmbito dos diferentes Serviços de Apoio à Comunidade e em consonância com os objectivos estatutários, a A.D.M. Estrela dinamiza as seguintes valências:

- a) Ao nível de Infância e Juventude:
 - a. Jardim de Infância Arco Íris;
 - b. Centro de Actividades de Tempos Livres "Arco-íris";
 - c. Centro de Actividades de Tempos Livres "Estrela Polar";
 - d. Centro Juvenil "Grémio";
 - e. Centro de Convívio "Espaço Nov'Idade".
- b) Ao nível de Apoio a Idosos:
 - a. Lar da 3ª Idade;
 - b. Centro de Dia;

² Plano de Actividades. A.D.M. Estrela

- c. Serviço de Apoio Domiciliário.

- c) Ao nível do Apoio a Pessoas Adultas com Deficiências:
 - a. Centro de Actividades Ocupacionais;
 - b. Lar Residencial.

- d) Formação e Aperfeiçoamento Profissional
 - a. Centro de Formação Estrela.

Estas respostas que pretende promover não se tratam de acções pontuais e isoladas, mas sim perspectivando garantir a sustentabilidade do desenvolvimento do trabalho que efectua. A dinâmica da parceria é fundamental na e para a A.D.M. Estrela, através da qual se torna possível a conjugação de saberes, experiências e intervenções, com o fim de obter um maior êxito das mesmas.

Capítulo II

Animação Sociocultural

“As palavras formam os fios com
os quais tecemos nossas
experiências”

Aldous Huxley³

³ <http://rumosdaanimacaosociocultural.blogs.sapo.pt/3200.html>

1 Animação Sociocultural e Animação Socioeducativa

Segundo Lopes (2008:311), a *Animação Sociocultural não pode ser encarada num carácter unívoco, mas sim plural e extensivo a diferentes âmbitos que emergem da evolução histórica da vida*. Este autor defende que quando se fala em âmbitos da Animação Sociocultural, se está a falar na relação de determinadas áreas assentes em técnicas que têm de possuir uma dimensão social, cultural, educativa e política. Contudo, existe um núcleo base que gira à volta dos âmbitos: cultural, social e educativo.



Figura 2: Âmbitos de intervenção

Fonte: elaboração própria.

Para Quintana (1993) e Lopes (2008) a Animação Sociocultural transformou-se “num sopro de ar fresco e renovador”. Afirmam, ainda, que tanto no trabalho social como na prática educativa, tem-se recorrido à Animação como forma de estímulo e motivação nestes campos de acção socioeducativa.

Neste contexto, torna-se essencial abordar a Animação Socioeducativa, enquanto modalidade da Animação Sociocultural, uma vez que apresentam uma relação indissociável. A animação através da sua acção educativa pretende promover, encorajar, despertar inquietações, motivar para a acção, desabrochar potencialidades latentes nos indivíduos, grupos e comunidades.

A Animação Socioeducativa assenta a sua estratégia na promoção de uma educação em contexto não formal e tende a uma educação global e permanente de carácter lúdico, criativo e participativo.

Lopes (2008:385) apresenta a seguinte definição de Animação Socioeducativa: *Entendemos a Animação Socioeducativa como um trabalho específico, fora do contexto escolar (institucional) com crianças e pré adolescentes (dos 7 aos 13 anos) contribuindo para o seu desenvolvimento bio-psico-social através de actividades em que seja feito apelo à criatividade, afirmação pessoal e inserção na realidade próxima.*

Nos dias de hoje, abrem-se novos espaços e hipóteses de trabalho na área da Animação Socioeducativa que têm como principal objectivo a ligação desta a uma inovadora tecnologia educativa que articula, cruza e partilha saberes relativos aos diferentes espaços educativos: Formal, Não Formal e Informal, através de variadas técnicas como sendo: teatro, expressão dramática, expressão plástica, expressão musical, jogo, entre outros.

Segundo Trilla (1998:144), *nas instituições escolares, apesar de, de uma maneira geral, acontecerem processos de Educação Formal, incluem sempre processos também Informais (as relações entre iguais, talvez o chamado currículo oculto, ou pelo menos parte dele...) e actividades Não Formais (geralmente as organizadas pelas associações de pais...).*

Aqui importa a oportunidade de incluir a educação não formal no quadro de valores da comunidade, a serem preservados e promovidos. Este cenário de reforma é também um desafio para os profissionais e organizações de Animação Sociocultural. Com efeito, ele cria aquilo a que Trilla (1998) chama “permeabilização da fronteira” entre os universos educativos formal, não formal e informal. A ASC, segundo esse mesmo autor, poderá mesmo colaborar nesta tarefa de interligação das várias dimensões da educação. E, pode desenvolver a sua actividade em universidades populares, em centros de educação de tempos livres, em contextos educativos informais (espaços urbanos abertos), e também em contextos institucionais próprios da educação formal (as escolas).

A participação da ASC em contextos institucionais vem-se tornando, cada vez mais, uma realidade em Portugal, por via do programa da “Escola a Tempo Inteiro”. Este programa, generalizado a todas as escolas de ensino básico, ainda alimenta muita ambiguidade. Embora se situe num tempo não escolar, não consegue, verdadeiramente, libertar-se dos condicionalismos próprios do espaço físico onde se desenvolve, procurando compatibilizar, por exemplo, aulas de apoio, compensatórias, da responsabilidade de professores que ocupam parte do seu tempo não lectivo nessas aulas, com actividades de enriquecimento curricular com formato escolar (ensino de

língua estrangeira, por exemplo) e com actividades de enriquecimento mais próximas da educação não formal. Nesta fronteira mal definida, a ASC tem vindo a encontrar o seu espaço nas escolas de ensino básico, embora de uma forma desigual em diferentes regiões, pelo facto de parte da gestão deste programa depender da iniciativa de cada escola e das autarquias locais, naturalmente com visões distintas sobre o que deve ser esse prolongamento da Escola⁴.

Assim se faz a educação formal e não - formal, no debate, na socialização entre os pares, na troca das experiências entre os sujeitos, na reflexão teórica e na prática. Ainda não existe o ponto de chegada, mas o objectivo é emancipar o “cidadão”, tornando-o participativo e construtor de um mundo cada vez mais justo, digno e solidário, onde exista o diálogo e o combate de ideias.

2 Animação na Infância

O desenvolvimento da Animação Infantil surgiu com o Portugal democrático, ganhando expressão como forma de Animação Socioeducativa. Teve como objectivo central complementar as funções atribuídas tradicionalmente à escola, pela via da Educação Não Formal (Lopes, 2008).

A acção da Animação na Infância foi traduzida na execução de actividades de carácter lúdico, destinadas a crianças entre os 8 e os 13 anos de idade, as quais se podem desenvolver independentemente ou em articulação com a Educação Formal.

Num primeiro momento (anos 70), a Animação Infantil era encarada como um conjunto de actividades que aconteciam no espaço exterior à escola – Educação Não Formal. Estas actividades consistiam em colónias de férias, passeios e visitas de estudo, permitindo às crianças visitarem e conhecerem lugares e regiões diferentes dos seus locais de residência. Deste tipo de actividades resultavam a partilha e a interacção das crianças entre si e com os seus monitores, criando-se assim uma dimensão intergeracional.

Do mesmo modo, Trilla (1998) refere que a Animação Infantil tem como primeiro objectivo permitir à criança que possa brincar, mas sobretudo que o faça em condições que lhe permitam o seu desenvolvimento pessoal e em grupo.

⁴ <http://www.apdasc.com/pt>

Actualmente, não são unicamente agentes educativos a escola, pois, também se educa a partir de muitas outras instituições, meios e âmbitos nem sempre reconhecidos como especificamente educativos. Desta forma, a Animação Infantil é vista não só como um conjunto de actividades escolares (Educação Formal), como também um conjunto de actividades que se podem desenvolver independentemente ou em articulação com a escola (Educação Informal e Educação Não Formal). Para Lopes (2008), estas últimas actividades consistem na realização de acções: expressão dramática, plástica, musical, jogo dramático e jogo simbólico.

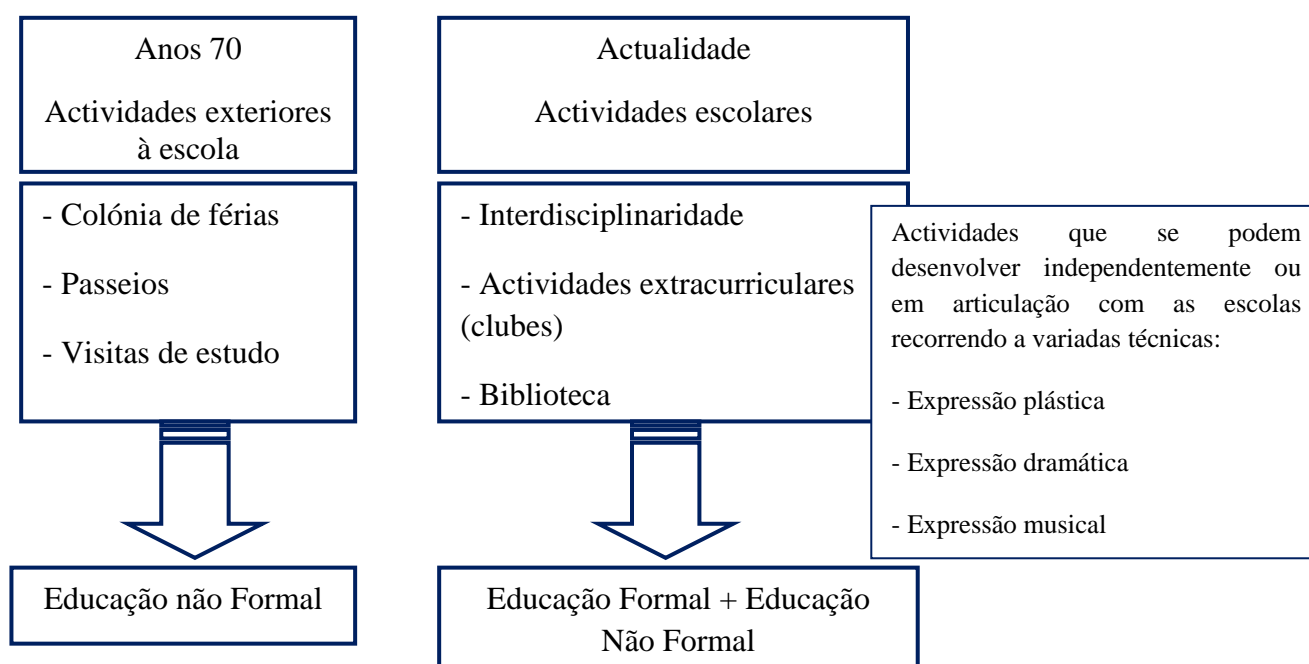


Figura 3: Comparação das actividades ao longo dos anos

Fonte: elaboração própria

É na interacção de uma variedade de técnicas que a Animação Socioeducativa pode contribuir para o sucesso da educação formal, pois é nesta pluralidade/diversidade que encontra espaços de acção, participação, motivação e envolvimento para o estudo de matérias consideradas pouco atractivas, pois são óptimos recursos e técnicas de incentivo.

Lopes (2008) defende que qualquer acção a levar a cabo no domínio da Animação Infantil deve obedecer a princípios que contemplem:

- A criatividade (envolvimento em áreas expressivas, que considerem formas inovadoras e processos de aprendizagem estimulando a improvisação e a espontaneidade);
- A componente lúdica (prazer na acção, alegria na participação num clima de confiança);
- A actividade (geradora de dinâmica, fruto de uma interacção resultante da acção);
- A socialização (envolvência com os outros);
- A liberdade (fruto de acções sem constrangimento e repressões na procura permanente da liberdade);
- A participação (todos são actores protagonistas de papéis principais).

Trilla (1998) considera que seria um erro pensar que a Animação Sociocultural no meio Infantil tenta dar resposta unicamente ao reconhecimento alargado do tempo livre infantil com o espaço educativo, apesar de a maior parte das actividades desenvolvidas serem de carácter educativo, possuindo um leque de acções muito distintas.

Segundo o mesmo autor, quando se fala em actividades do tempo livre infantil é mais correcto falar-se de ócio infantil, que é entendido como uma forma de usar o tempo livre e promover o bem-estar da criança, enquanto realiza uma actividade. Deste modo, o ócio não está na actividade em si, mas na atitude da criança quando a realiza. Assim sendo, a Animação Infantil aproveita o potencial educativo do ócio para gerar processos de desenvolvimento pessoal e social, prestando especial atenção à actividade lúdica.

Estabelece-se, então, uma relação intrínseca entre a Pedagogia do Ócio e a Animação Sociocultural, originando uma interacção entre ambas, na qual encontramos a Animação Sociocultural Infantil.

A Animação Sociocultural na Infância não pode evitar o potencial da indústria do ócio, uma vez que apesar de terem os mesmos objectivos e intenções, os objectivos do ócio não são necessariamente educativos, pois dão prioridade ao consumo de um produto com a intenção de obter rentabilidade económica. Neste contexto, e segundo Peres e Lopes (2007), a Animação Sociocultural deve encontrar nos tempos do ócio um âmbito e um objectivo para a Animação.

Lopes (2008:454), ao parafrasear Cuenca (1997), defende: (...) *a Animação Sociocultural sempre se preocupou com o correcto uso do tempo de ócio e,*

tradicionalmente, tem mantido um diálogo enriquecedor com a denominada pedagogia do tempo livre (...).

De acordo com o mesmo autor a animação sociocultural nesta faixa etária deve assumir um carácter lúdico, tendo como objectivos principais:

- 1) Dar prazer/satisfação à criança;
- 2) Dar espaço à imaginação;
- 3) Dar espaço à criatividade;
- 4) Estimular a participação efectiva e real;
- 5) Promover a sociabilização;
- 6) Fomentar a dimensão intergeracional;
- 7) Valorizar a educação nos seus três âmbitos (Formal, Não Formal e Informal).

3 Papel do Animador

Em 1979 – Ano Internacional da Criança, surgem preocupações constantes sobre o rumo a dar à preparação de Animadores para intervirem junto da Infância. Estabelece-se ainda que nos processos de aprendizagem e de formação dos Animadores Infantis se deve ter presente a especificidade deste escalão etário. Considera-se também que esta formação deveria incidir no apelo constante à criatividade, à imaginação e à capacidade expressiva dos animadores (Lopes, 2008).

O papel do animador consiste, essencialmente, em desenvolver a auto-estima, a confiança e a personalidade dos participantes, *fazendo com que estes tomem a iniciativa de levar a cabo actividades sociais, culturais, educativas, entre outras; criar um dinamismo comunitário que reforce o tecido social e as redes sociais; e, ainda, por despertar o interesse, nos participantes, por uma formação permanente* (Ventosa, 2004: 95).

Um bom animador alicerça a sua intervenção numa formação sólida. Não é suficiente uma habilidade natural para dinamizar pessoas ou grupos: anima eficientemente quem adquiriu um conjunto de conhecimentos, quem desenvolveu alguns comportamentos e faz algumas opções metodológicas. O animador deve *promover, alentar, animar a la gente, despertar inquietudes, incitar la acción..., en fin, hacer brotar potencialidades latentes en individuos, grupos y comunidades* (Ander-Egg, 2000: 81).

O perfil do Animador Sociocultural, tem por base o objectivo fundamental e global de ajudar a desbloquear o mundo interno, a estabelecer relações humanas, pessoais e a descobrir dimensões novas da sua personalidade. Para possibilitar estes objectivos, o Animador Sociocultural deverá manifestar nas actividades as seguintes capacidades:

- Capacidade de conhecimento interno, dos seus problemas e da realidade.
- Capacidade de planificar a sua intervenção e de trabalhar com programas e com método.
- Capacidade para trabalhar em equipa.
- Capacidade funcional de levar a término a tarefa encomendada.

O animador é um actor, facilitador de processos de comunicação, agente de socialização, veiculador de cultura e comportamentos de humanização. Na área social é um elemento valorizador e crítico, arquitecto de situações e motor de optimização das condições de vida. É um sensibilizador para a fruição dos bens públicos e patrimoniais⁵.

No activo, o Animador Sociocultural deve, como profissional, compartilhar para o desenvolvimento harmonioso e completo da personalidade dos indivíduos, facilitar a sua integração grupal e social, catalizar situações que proporcionem uma interacção dinâmica entre os vários actores sociais da comunidade.

A consecução destes objectivos formativos pressupõe que se preste especial atenção ao amadurecimento dos formandos, tentando-se assim promover ao longo do curso o seu desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente nos seguintes aspectos:

- A aprendizagem do domínio de si próprio, privilegiando uma actuação reflectida e ponderada e uma atitude autocrítica permanente.
- A abertura e adaptabilidade às diferenças inter-individuais, situacionais e socioculturais.
- A criatividade ao serviço da resolução de problemas e da tomada de posição.
- As competências de comunicação e de relacionamento interpessoal.
- A curiosidade científica e o interesse pelos problemas, valores e património cultural da humanidade.

⁵ <http://nucleo-asc-eseg.blogspot.com/>

Capítulo III

Estágio

1 Caracterização do público-alvo

Durante os três meses de estágio tive a oportunidade de trabalhar em duas valências diferentes: no primeiro mês, na valência Jardim-de-infância Arco – Íris e nos dois meses seguintes no CATL Arco – Íris. No Jardim-de-Infância existia um grupo de 16 crianças (10 raparigas e 6 rapazes), uma educadora de infância, uma auxiliar de educação e uma auxiliar de serviços gerais. O meu horário durante este mês foi o seguinte: 09:30 – 14:00 horas e 15:30 e às 17:30 horas (Anexo II).

No Jardim-de-infância notei alguma carência da parte de algumas crianças ao nível de atenção, pois os seus comportamentos eram essencialmente de ciúmes das outras crianças. Muitas delas, por vezes, só para chamarem à atenção falavam mais alto ou saíam dos seus lugares. Também tenho que referir que as idades destas crianças estão compreendidas entre os 2 anos aos 5 anos. Apesar desta diferença de idades entre eles, era um grupo bastante unido e activo. As suas brincadeiras sempre foram muito criativas e quando era para realizar tarefas estavam logo prontos a colaborar e realizá-las. Existiam duas crianças mais envergonhadas e inseguras, isto notava-se nas actividades de ginástica e de expressão plástica, pois tinham medo de “fazer mal”. Julgo que com o meu apoio e incentivo deixaram de o ser pelo menos um pouco.

Neste mês de estágio desenvolvi actividades de expressão plástica, a partir de histórias e contos que conduziam sempre à componente prática. As actividades que desenvolvi com as crianças eram sempre apresentadas previamente à educadora (geralmente no dia anterior à execução das mesmas), para saber também se seriam as mais adequadas e se faria sentido, naquela altura, realizá-las. Estas actividades tinham por base determinados temas, como: As estações do ano – O Outono, o Dia da Alimentação, As Raças – Multiculturalidade.

A nível de recursos materiais, o Jardim-de-infância dispunha de uma sala grande onde as actividades aconteciam. Esta sala ainda continha uma televisão, um leitor de DVD, um sistema de som – aparelhagem, materiais plásticos (lápiz de cor, canetas de feltro, plasticinas, folhas, cartolinas, tintas, entre outras). Uma sala, que se chamava a casinhas das bonecas, onde as crianças brincavam nos tempo livres, um refeitório, duas casas de banho, uma sala da sesta e uma despensa (anexos III).

No CATL, o grupo de crianças era maior, isto é, 50 crianças (30 raparigas e 20 rapazes, com idades entre os 6 e os 10 anos). No que diz respeito aos recursos humanos,

possuía uma auxiliar de educação, uma auxiliar de serviços gerais e uma cozinheira. O meu horário durante estes dois meses foi: 11:00 às 14:00 e 16:00 às 18:30 (Anexos IV).

Quanto aos recursos materiais, o CATL, tinha: uma cozinha, um refeitório, três salas de actividades (com lápis, marcadores folhas), uma sala grande – com um computador, uma televisão, leitor de DVD's e cassetes, uma aparelhagem e jogos didácticos, duas casas de banho (das meninas e dos meninos) e uma “casinha biblioteca” com alguns livros (anexos V).

As crianças no CATL já são mais autónomas. Por isso, as actividades que se desenvolveram foram mais complexas para cativar a sua atenção e promover o seu desenvolvimento o melhor possível. Este grupo dividia-se em vários subgrupos, pois o CATL era frequentado por crianças de quatro escolas diferentes e a tendência era que se juntassem no mesmo subgrupo as crianças oriundas das mesmas escolas. Nesta valência, as actividades a desenvolver pelas crianças já estavam escolhidas desde o início do ano e que podiam ser: actividades de hora de almoço, a expressão plástica/pintura, o futebol, a dança, a catequese, e o apoio pedagógico. Nesta valência, como se refere mais adiante, desenvolvemos essencialmente actividades de expressão plástica.

2 Plano de actividades

No plano de actividades delineamos os objectivos gerais e específicos, tendo em consideração os contextos e âmbitos do estágio, que a seguir se apresentam (Anexo VI):

Objectivos gerais

- Estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características individuais.
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.
- Promover a aquisição do espírito crítico.
- Saber utilizar correctamente na expressão oral o vocabulário adequado a diferentes situações.
- Ajudar a criança a descobrir, explorar e seleccionar os seus próprios recursos a fim de que ela conheça o seu meio.

- Sensibilizar para a partilha de informação e de saberes provenientes dos diferentes contextos: Família, meio e outros.
- Descobrir e valorizar os recursos locais: humanos, físicos e materiais.
- Criar e intensificar uma rede de afectos entre a escola, a comunidade e a família.

Objectivos específicos:

- Saber estar e utilizar os diferentes espaços do jardim e do A.T.L.
- Incentivar o espírito crítico.
- Interiorizar hábitos e necessidades de reutilizar diferentes tipos de material.
- Valorizar experiências pessoais.
- Ser capaz de cumprir as regras estipuladas.
- Saber utilizar e aplicar diferentes técnicas de expressão criativa.
- Saber utilizar destrezas manipulativas como cortar, rasgar, pintar, desenhar, colar.
- Saber (re) criar imagens a partir de diferentes estimulações ambientais.

A Expressão Plástica pretende cultivar áreas que se revelem estruturantes para o raciocínio humano. A partir de cada actividade, são desenvolvidas competências que poderão abrir novos caminhos na rede neuronal, assim como estabelecer novas conexões desde a área sensorial, motora, atenção e capacidade de se manter concentrado na tarefa. Desenvolve-se ainda a capacidade e possibilidade de escolha e a criatividade. As actividades realizadas na área de expressão plástica no Jardim de Infância foram fundamentalmente as seguintes:

- Painel do Outono
- As cores do Outono
- Massa colorida
- Galinha Ruiva
- Animais de Folhas
- Painel do dia da Alimentação
- Raças – humanas
- Gotas mágicas (Anexos VII)

As actividades realizadas na área de expressão plástica no CATL foram:

- Painéis de *Halloween*

- Painéis de São Martinho
 - Quadro de comportamento
 - Actividades de decoração do espaço
 - Actividade para a festa de Natal – dança e brindes (telas)
- (anexos VIII)

3 Descrição das actividades

O primeiro mês de estágio decorreu no Jardim de Infância Arco íris. Normalmente o período destinado à realização das actividades constantes no plano de estágio era da parte da manhã. Durante a tarde, apenas eram realizadas aquelas actividades, só se não terminássemos da parte da manhã. A maior parte das actividades desenvolvidas foi por mim sugerida e tinha em consideração as características do grupo, o tempo disponível para a realização das mesmas, bem como os recursos que a instituição podia disponibilizar. Para além de planear as actividades, houve sempre a preocupação de, antes de as executar, dialogar com a educadora e orientadora institucional, acerca da pertinência e adequação do trabalho a desenvolver, o que normalmente se verificava no dia imediatamente anterior ao dia previsto para a sua execução. Por vezes, era a educadora que propunha as actividades a desenvolver, mas que eu realizava sozinha. Nestas situações, a Educadora ia para o escritório e aproveitava o tempo para resolver problemas relativos ao Jardim de Infância e ao CATL.

A possibilidade de ficar apenas eu na sala com as crianças, permitiu-me testar e verificar algumas competências (auto-controlo, autoridade, sentido de responsabilidade) e ao mesmo tempo sentir-me satisfeita pelo facto de os outros técnicos, neste caso a Educadora, confiarem no meu trabalho.

De um modo geral, as actividades no Jardim foram sempre concretizadas com sucesso. Apesar de não estar sempre presente e de não acompanhar a execução de todas as actividades, a Educadora via o trabalho final e em conversa com as crianças tentava saber se elas tinham gostado ou não. As actividades propostas e desenvolvidas foram essencialmente de expressão plástica, em virtude de nestas idades ser essencial para o desenvolvimento das crianças puderem manusear, tocar e amassar.

Para mim, o dia no jardim-de-infância começava às 09:30 horas. Por volta das 10:00 horas, formávamos uma roda na sala principal onde decorriam as actividades. Os meninos cantavam uma música que já sabiam muito bem o “Bom dia!” (Anexos IX). Depois desta pequena música, falávamos de como tinha sido o dia anterior, normalmente o que fizeram com os pais depois de sair do Jardim. Este pequeno diálogo constituía uma forma de os predispor para as actividades. Estas eram realizadas até às 11:30 horas. O almoço era servido por volta das 12:00 horas. Ajudava na distribuição dos almoços e depois na limpeza do espaço, que se alargava até às 12:45. No fim do almoço cada criança lavava os seus dentes, até às 13:00 horas. A partir desta hora o grupo era dividido em dois, pois algumas crianças ainda têm necessidade de fazer a sesta. O restante grupo ia para a sala grande comigo visualizar um filme e, por vezes, jogávamos os jogos de que o Jardim dispõe ou ainda realizávamos pequenas fichas da minha autoria sobre números, grafismos e pintura de desenhos. A minha hora de saída ao almoço era das 14:00 horas até às 15:30 horas. Quando regressava ao Jardim, as crianças estavam a acordar da hora da sesta e as restantes a prepararem-se para o lanche, às 16:00 horas. O lanche era servido no refeitório até às 16:30 ou até às 16:45 horas, conforme o apetite e facilidade das crianças a comer. Ajudava as crianças a lanchar e na limpeza do espaço. Depois do lanche as crianças tinham o tempo livre para as suas próprias brincadeiras (na casinha – uma sala de bonecas) ou para acabar actividades. Neste tempo livre das crianças, aproveitava para pensar na actividade do dia seguinte. A hora de sair era às 17:30 horas.

Nos dois meses seguintes o trabalho complicou-se. O ano lectivo já tinha começado e, por isso, os horários, as rotinas e responsabilidades das próprias crianças apresentavam outro tipo de exigência. Além disso, as crianças com que iria trabalhar eram mais velhas que as anteriores, com uma maior autonomia e muito mais curiosas.

As actividades propostas para o CATL foram de expressão plástica e algumas lúdico – desportivas desenvolvidas no INATEL. No CATL, o dia começava às 11:00 horas. Inicialmente, nesta hora, preparava, as actividades para a hora de almoço que deviam ser de expressão plástica, de decoração do espaço ou jogos didácticos adquiridos ao longo dos tempos. Por volta das 11:50, saía do CATL e dirigia-me à Escola do 1º Ensino Básico das Bermudes, porque fiquei responsável por “vigiar” 17 crianças desde o momento do toque para sair até que o motorista do autocarro nos viesse buscar para nos levar ao ATL, onde era servido o almoço. O almoço começava a ser servido por volta das 12:15 até às 12:45. Ajudava na distribuição das refeições,

assim como na limpeza do espaço. As crianças almoçavam todas juntas, pois o refeitório assim o permitia devido a ser bastante amplo. Após o almoço, as crianças eram divididas por salas (esta divisão era efectuada por idades mas por vezes por comportamento, uma criança mais velha ficava na sala dos mais novos). As actividades desenvolvidas como já referi foram essencialmente de decoração do espaço ou temas alusivos a momentos específicos, como o Halloween, São Martinho, Inverno, Natal, Festa de Natal. Por volta das 13:30, as crianças eram todas reunidas na sala grande e agrupadas por escolas, pois a partir dessa hora o autocarro começava a fazer a sua distribuição pelas escolas com a ajuda da auxiliar de educação que acompanhava as crianças desde o interior do ATL até às respectivas escolas. A minha hora de saída era das 14:00 às 15:50/16:00. À tarde também ia ter com as crianças à escola. Por isso, entrava sempre mais cedo que a hora estipulada pois não gostava que as crianças estivessem no pátio sozinhas sem a minha vigilância. Por volta das 16:15 já estávamos no CATL para a hora do lanche. Aqui também ajudava a distribuir os lanches que poderiam variar (como por exemplo, um leite com chocolate e pão com manteiga/fiambre/queijo/doce, ou um iogurte). Depois do lanche que terminava por volta das 16:30, as crianças eram divididas conforme as escolhas feitas pelos seus pais. Ou seja, à segunda e terça-feira era o dia da catequese, mas nem todas as crianças a frequentavam. As que não iam ficavam no CATL na hora do apoio pedagógico, que se realiza todos os dias da semana, por volta dessa hora chegava um professor para ajudar as crianças a realizar os trabalhos de casa. As crianças que iam à catequese preparavam-se, pois o local onde decorria a catequese ficava perto da Sé e fazíamos uma pequena caminhada. Normalmente, iam duas funcionárias (eu e outra auxiliar). Depois de deixar as crianças regressávamos ao CATL e passado uma hora íamos buscá-las. Quando estas chegavam novamente ao CATL depois da catequese, as que tinham actividades escolares iam para a sala dos trabalhos e quem não tinha podia jogar computador ou fazer jogos com as outras crianças na mesma situação. Ainda à segunda-feira existia a terapia da fala, onde estavam inscritas duas crianças. À terça-feira havia novamente catequese, mas para outro grupo. O resto do grupo que ficava no CATL, realizava os trabalhos de casa e quando os acabasse ia para a actividade de brindes. À quarta-feira a actividade da tarde era a expressão plástica e pintura. Na quinta-feira, o grupo também era dividido e a actividade desta tarde decorria no INATEL. As crianças que não tinham ficavam no apoio pedagógico. À sexta-feira o apoio pedagógico não era

esquecido, mas depois de realizados os trabalhos escolares as crianças tinham o tempo livre para fazerem as suas brincadeiras.

No INATEL (pavilhão onde nos deslocávamos para realizar estas actividades), as crianças movimentavam-se livremente. As meninas dançavam e os rapazes jogavam futebol, com a vigilância da auxiliar de educação, para a dança, e de um senhor cuja função na Associação é motorista mas à quinta-feira assumia o papel de treinador de futebol.

Uma das actividades desenvolvidas era a dança (anexos X). Os movimentos fundamentais estão dirigidos principalmente para o desenvolvimento do sentido do ritmo e habituar a criança a realizar actividades no espaço e no tempo. O ritmo deve ser uniforme, podendo consegui-lo através de palmas, contagem ou utilizando instrumentos.

Objectivos:

- Coordenar os movimentos em função do ritmo.
- Desenvolver a criatividade rítmica dos alunos.
- Motivar a criança para a prática desportiva através dos exercícios de ritmo.

As crianças que faziam parte dos exercícios rítmicos (dança), viviam com muito entusiasmo as actividades propostas em cada sessão. Seguiam todos os passos importantes para um bom desenvolvimento físico/rítmico. Durante este tempo, as crianças fizeram exercícios competitivos e jogos rítmicos. Esta actividade também foi aproveitada para ensaiarmos a dança para a Festa de Natal. Inicialmente tinha pensado em passos fáceis mas depois, sobretudo as meninas, foram sugerindo ideias e todos em conjunto realizámos a dança com muito movimento. Foi muito divertido, e tivemos que ensaiar muito para que o resultado fosse positivo. Com a força e entusiasmo das crianças a dança apresentada na Festa de Natal foi muito elogiada pelos Pais que ficaram orgulhosos pelo trabalho realizado pelos seus filhos. Considero que os objectivos foram atingidos, pois as crianças divertiram-se muito com os exercícios praticados, e este é um dos principais objectivos junto de todas as crianças que realizam qualquer uma das actividades propostas.

Relativamente ao futebol, em particular, e às actividades motoras através da prática sistemática da actividade física, em geral, a criança atinge um estado óptimo que a torna capaz de aplicar o seu talento e potencialidades na missão de se transformar. A educação física é uma disciplina curricular que pedagogicamente bem orientada contribui para o desenvolvimento integral do homem.

A actividade física no 1º Ciclo do Básico deve permitir relações com outras matérias de ensino e os conhecimentos devem ser reflexo imediato das ramificações lógicas entre as diversas aprendizagens de modo a poder coordená-las.

No 1º Ciclo, os jogos constituem o principal meio de educação física, isto porque produzem o desenvolvimento de expressões motrizes da criança tais como: andar, correr, saltar, rodar, pular, equilibrar, entre outros (anexos XI).

Objectivos

- Aperfeiçoar a postura e a noção de lateralidade.
- Desenvolver qualidades de ordem e disciplina.
- Aumentar as capacidades físicas através do movimento.
- Motivar a criança para a prática desportiva através de pequenas competições.

As crianças nesta actividade, em especial os meninos, viveram com grande intensidade todos os exercícios promovidos na modalidade de desporto: futebol. Este era um dia sempre muito esperado por todos, porque o futebol é um desporto muito apetecido pelos jovens que sonham em ser futuros jogadores de futebol. A única dificuldade encontrada foi no aquecimento inicial, pois as crianças não gostam de seguir os exercícios propostos, sendo o seu pensamento dirigido logo para o futebol. Aqui tive que incutir nas crianças a importância do aquecimento, para que os exercícios seguintes pudessem realizar-se com êxito.

Reflexão final

No início do estágio estava com algum receio, pois não sabia quem eram as funcionárias nem conhecia o público com que iria trabalhar e isso deixava-me de certo modo desconfortável. Este desconforto logo passou dado que as funcionárias tanto no Jardim de Infância, como no CATL foram muito acolhedoras, dispostas a ajudar e a resolver qualquer dúvida. As crianças também se mostraram sempre bem-dispostas e sorridentes, o que facilitou a minha integração.

Para um primeiro balanço, quero desde já reforçar o facto de me deixarem responsável por uma escola na parte do CATL e no Jardim de Infância em todas as actividades propostas. Apesar de ser um elemento novo nesta Associação, não me “deixaram de lado” só pelo facto de ser “nova” nesta área. Pelo contrário, senti-me sempre apoiada e demonstraram sempre interesse pelo que fazia e propunha.

As actividades desenvolvidas foram um dos pontos positivos deste estágio. As crianças demonstravam sempre muita vontade em executar as actividades que eram propostas por mim ou pela auxiliar de educação. Através destas ficávamos a conhecer melhor as crianças com quem lidávamos todos os dias. Também fico feliz por ter conseguido cativar e motivar as crianças tanto no Jardim-de-Infância como no CATL. Aprendi muito com as crianças e comecei uma pequena amizade com estas e com as funcionárias que me “acolheram de braços abertos”.

Com este estágio pude desenvolver e aperfeiçoar algumas características que me distinguem enquanto futura animadora e que foram essenciais no decorrer de mais esta etapa curricular. Uma vez que Educar é Animar e, por sua vez, Animar é Educar torna-se fundamental que a Animação decorra nos mesmos princípios básicos que a Educação. Animação Infantil é, essencialmente, Educar através de actividades lúdicas, tendo sempre em conta a criatividade, participação, espontaneidade e satisfação da criança.

É importante reflectir nesta interacção entre a Pedagogia do Ócio e a Animação Sociocultural na Infância, pois torna-se essencial que aconteça de forma consciente e estruturada para que a autonomia, a liberdade, a criatividade e o desenvolvimento pessoal, amplamente defendidos pela Animação Sociocultural na Infância, não sejam substituídos por actividades de “ócio” que têm apenas o objectivo de passar o tempo, isto é, “matar” o tempo.

Passei por várias etapas no decorrer deste estágio, mas as situações com que me defrontei só me ajudaram a crescer como pessoa e a ter cada vez mais força para “abraçar com um sorriso” as dificuldades encontradas e que se poderão colocar na vida futura profissional e pessoal.

Bibliografia

- AFONSO, Virgílio (1984). *Toponímia Histórica da Guarda*. Guarda: Edição Câmara Municipal da Guarda.
- ANDER-EGG, Ezequiel (2000). *Metodologia y Práctica de la Animacion Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- LOPES, Marcelino (1978). Animação Socioeducativa. *Revista de Animação*, nº 9, pp. 385
- LOPES, Marcelino (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção.
- PERES, Américo e LOPES, Marcelino (2007). *Animação Sociocultural Novos Desafios*. Amarante: Editora Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).
- QUINTANA, José Maria (1993). *Los ámbitos profesionales de la Animación*. Madrid: Narcea.
- TRILLA, Jaume (1998). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- VÁRIOS AUTORES (2011). *Plano de Actividades*. A.D.M. Estrela.
- VENTOSA, Víctor J., (2004) *Métodos activos y técnicas de participación – para educadores y formadores*. Madrid: Editorial CCS.

WebGrafia

- <http://www.apdasc.com/pt> (consultado em 17 de Janeiro 2011)
- <http://www.mun-guarda.pt/> (consultado em 6 de Janeiro de 2011)
- <http://www.admestrela.pt/> (consultado em 6 de Janeiro de 2011)
- <http://nucleo-asc-eseg.blogspot.com/> (consultado em 1 de Fevereiro de 2011)
- <http://rumosdaanimacaosociocultural.blogs.sapo.pt/3200.html> (consultado em 1 de Fevereiro de 2011)

Anexos

Listagem de anexos

Anexo I – Estatutos da A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos

Anexo II – Tabela de actividades e horário no Jardim de Infância Arco – Íris

Anexo III – Espaços do Jardim de Infância Arco – Íris

Anexo IV – Tabela de actividades e horário no C.A.T.L. Arco – Íris

Anexo V – Espaços C.A.T.L. Arco – Íris

Anexo VI – Plano de estágio

Anexo VII – Actividades desenvolvidas no Jardim de Infância Arco – Íris

Anexo VIII – Actividades desenvolvidas no CATL Arco – Íris

Anexo IX – Música, *bom dia*.

Anexo X – Dança e Futebol no Inatel

Anexo I

Estatutos da A.D.M. Estrela – Associação de
Desenvolvimento e Melhoramentos

A.D.M. ESTRELA – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Da denominação, sede e âmbito de acção e fins

Artº 1º

A A.D.M. Estrela - Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede em na povoação e freguesia de Vale de Estrela, concelho de Guarda.

Artº 2º

1. A A.D.M. Estrela – Associação de Desenvolvimento e Melhoramentos tem por objectivos a promoção, desenvolvimento, participação e gestão de actividades sociais, culturais, desportivas, recreativas, de beneficência, formação e aperfeiçoamento profissional e ainda actividades ecológicas e de preservação do meio ambiente e de acções de desenvolvimento que contribuam para o bem estar das populações, organização de colóquios, conferências e seminários das actividades, referidas, assim como apoio na organização de processos e prestação de serviços para a execução dos objectivos atrás referidos e o seu âmbito de acção abrange o território nacional.

2. Para a realização dos seus objectivos, a instituição propõe-se criar e manter:

- a) Instituições de protecção à infância, juventude, família, comunidade e população activa, aos idosos e deficientes;
- b) Centros de cultura, recreio e desporto;

3. São considerados fins principais os da Segurança Social.

Artº 3º

1. Para realização dos seus objectivos, a instituição propõe-se a criar e manter:

- a) Instituições de Protecção à Infância, Juventude, Família, Comunidade e População Activa, aos Idosos e Deficientes;
- b) Centros de Cultura e Recreio;

2. São considerados fins principais os de Segurança Social.

Artº 4º

A organização e funcionamento dos diversos sectores de actividade constarão de regulamentos internos elaborados pela Direcção.

Artº 5º

1. Os serviços prestados pela Instituição serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder.

2. As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaborados em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

CAPÍTULO II

Dos associados

Artº 6º

Podem ser associados pessoas singulares maiores de 18 anos e pessoas colectivas.

Artº 7º

Haverá duas categorias de associados:

a) Honorários - As pessoas que, através de serviços ou donativos, dêem contribuição especialmente relevante para a realização dos fins da instituição, como tal reconhecida e proclamada pela assembleia-geral, tendo direito à participação em todas as actividades da Instituição.

b) Efectivos – As pessoas que se proponham colaborar na realização dos fins da Associação, obrigando-se ao pagamento da jóia e quota mensal, nos montantes fixados pela assembleia-geral.

Artº 8º

A qualidade de associado, prova-se pela inscrição no livro respectivo que a associação obrigatoriamente possuirá.

Artº 9º

São direitos dos associados efectivos:

- a) Participar nas reuniões da Assembleia Geral;
- b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais;
- c) Requerer a convocação da assembleia-geral extraordinária nos termos do nº 3 do artigo 29º;
- d) Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito com antecedência mínima de 20 dias e se verifique um interesse pessoal, directo e legítimo;

Artº 10º

São deveres dos associados efectivos:

- a) Pagar pontualmente as suas quotas tratando-se de associados efectivos;
- b) Comparecer às reuniões da assembleia-geral;
- c) Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos corpos gerentes;
- d) Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos;
- e) Ter uma postura, um comportamento público de defesa intransigente da associação, com a finalidade de garantir a dignificação e o prestígio da Instituição;

Artº 11º

1. Os sócios que violarem os deveres estabelecidos no artigo 10º ficam sujeitos às seguintes sanções:

- a) Repreensão;
- b) Suspensão de direitos até 90 dias;
- c) Demissão;

2. São demitidos os sócios que por actos dolosos tenham prejudicado materialmente a associação.

3. As sanções previstas nas alíneas a) e b) do nº 1 são da competência da Direcção.

4. A demissão é sanção de exclusiva competência da Assembleia Geral, sob proposta da Direcção.

5. A aplicação das sanções previstas nas alíneas b) e c) do nº 1 só se efectivarão mediante audiência obrigatória do associado.

6. A suspensão de direitos não desobriga do pagamento da quota.

Artº 12º

1. Os associados efectivos só podem exercer os direitos referidos no artigo 9º, se tiverem em dia o pagamento das suas quotas.

2. Os associados efectivos que tenham sido admitidos há menos de 1 mês não gozam de direitos referidos nas alíneas b) e c) do artigo 9º, podendo assistir às reuniões da Assembleia Geral mas sem direito.

3. Não são elegíveis para os corpos gerentes os associados que, mediante processo judicial, tenham sido removidos dos cargos directivos da associação ou de outra instituição particular de solidariedade social, ou tenham sido declarados responsáveis por irregularidades cometidas no exercício das suas funções.

Art. 13º

A qualidade de associados não é transmissível quer por acto entre vivos quer por sucessão.

Artº 14º

1. Perdem a qualidade de associado:

a) Os que pedirem a sua exoneração;

b) Os que deixarem de pagar as suas quotas durante 12 meses;

c) Os que forem demitidos nos termos do nº 2 do artº 11º;

2. No caso previsto na alínea b) do número anterior é eliminado o sócio que tenha sido notificado pela Direcção para efectuar o pagamento das quotas em atraso, que o não faça no prazo de 60 dias;

Artº 15º

O associado que por qualquer forma deixar de pertencer à associação não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao tempo em que foi membro da associação.

CAPÍTULO III

Dos corpos gerentes

Secção I

Disposições gerais

Artº 16º

São órgãos da associação, a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

Artº 17º

1. O exercício de qualquer cargo nos corpos gerentes é gratuito mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.
2. A Direcção poderá autorizar o pagamento de uma remuneração quando o volume do movimento financeiro ou a complexidade da administração (ou gestão) da Associação exija a presença prolongada de um ou mais membros dos Corpos Gerentes.

Artº 18º

1. A duração do mandato dos corpos gerentes é de três anos devendo proceder-se à sua eleição no mês de Dezembro do último ano de cada triénio.
2. O mandato inicia-se com a tomada de posse perante o Presidente da Mesa da Assembleia Geral ou seu substituto, o que deverá ter lugar na primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições.
3. Quando a eleição tenha sido efectuada extraordinariamente fora do mês de Dezembro, a posse poderá ter lugar dentro do prazo estabelecido no número 2 ou no prazo de 30 dias após a eleição, mas neste caso e para efeitos do nº 1, o mandato considera-se iniciado na primeira quinzena do ano civil em que se realizou a eleição.
4. Quando as eleições não sejam realizadas atempadamente considera-se prorrogado o mandato em curso até à posse dos novos corpos gerentes.

Artº 19º

1. Em caso de vacatura da maioria dos membros de cada órgão social, depois de esgotados os respectivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês e a posse deverá ter lugar nos trinta dias seguintes à eleição.
2. O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior, coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

Artº 20º

1. Não é permitido aos membros dos corpos gerentes o desempenho simultâneo de mais de um cargo da mesma associação.
2. O disposto no número anterior aplica-se aos membros da mesa da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Artº 21º

1. Os corpos gerentes são convocados pelos respectivos presidentes e só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.
2. As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.
3. As votações respeitantes às eleições dos corpos gerentes ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros serão feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.

Artº 22º

1. Os membros dos corpos gerentes são responsáveis civil e criminalmente pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.
2. Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos gerentes ficam exonerados de responsabilidade se:
 - a) Não tiverem tomado parte na respectiva resolução e a reprovarem com declaração na acta de sessão imediata em que se encontrem presentes;
 - b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na acta respectiva.

Artº 23º

1. Os membros dos corpos gerentes não poderão votar em assuntos que directamente lhes digam respeito ou nos quais sejam interessados os respectivos cônjuges, ascendentes, descendentes e equiparados.
2. Os membros dos corpos gerentes não podem contratar directa ou indirectamente com a associação, salvo se o contrato resultar manifesto benefício para a associação.
3. Os fundamentos das deliberações sobre os contratos referidos no número anterior deverão constar das actas das reuniões do respectivo corpo gerente.

Artº 24º

1. Os associados podem fazer-se representar por outros sócios nas reuniões da Assembleia Geral em caso de comprovada impossibilidade de comparência à reunião, mediante carta dirigida ao presidente da mesa, com a assinatura notorialmente reconhecida mas, cada sócio, não poderá representar mais de um associado.
2. É admitido o voto por correspondência sob condição de seu sentido ser expressamente indicado em relação ao ponto ou pontos da ordem de trabalhos e a assinatura do associado se encontrar reconhecida notarialmente.

Artº 25º

Das reuniões dos corpos gerentes serão sempre lavradas actas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes ou, quando respeitam a reuniões da Assembleia Geral, pelos membros da respectiva mesa.

Secção II

Da assembleia-geral

Artº 26º

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios admitidos há, pelo menos 1 mês, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.
2. A Assembleia Geral é dirigida pela respectiva mesa que se compõe de um presidente, 1º secretário e um 2º secretário.

3. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia Geral, competirá a esta eleger os respectivos substitutos de entre os associados presentes os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

Artº 27º

Compete à mesa da Assembleia Geral dirigir, orientar e disciplinar os trabalhos da assembleia, representá-la e designadamente:

- a) Decidir sobre os protestos e reclamações respeitantes aos actos eleitorais, sem prejuízo de recurso nos termos legais;
- b) Conferir posse aos membros dos corpos gerentes eleitos;

Artº 28º

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos e necessariamente:

- a) Definir as linhas fundamentais de actuação da associação;
- b) Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da respectiva Mesa e a totalidade dos membros dos órgãos executivos e de fiscalização;
- c) Apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de acção para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas da gerência;
- d) Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artísticos;
- e) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da associação;
- f) Deliberar sobre a aceitação da integração de uma instituição e respectivos bens;
- g) Autorizar a associação a demandar os membros dos corpos gerentes por actos praticados no exercício das suas funções;
- h) Aprovar a adesão á associação, federações ou confederações, ou outras instituições congéneres;

Artº 29º

- 1. A Assembleia Geral reunirá em sessões ordinárias e extraordinárias.
- 2. A Assembleia Geral reunirá ordinariamente:

- a) No final de cada mandato, durante o mês de Dezembro, para eleição dos corpos gerentes;
 - b) Até 31 de Março de cada ano para a discussão e votação do relatório e contas de gerência do ano anterior, bem como do parecer do conselho fiscal;
 - c) Até 15 de Novembro de cada ano, para apreciação e votação do orçamento e programa de acção para o ano seguinte;
3. Assembleia Geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, a pedido da Direcção ou do Conselho Fiscal ou a requerimento de, pelo menos, 10% dos associados no pleno gozo dos seus direitos.

Artº 30º

1. A Assembleia Geral deve ser convocada com, pelo menos 15 dias de antecedência pelo presidente de Mesa, ou seu substituto, nos termos do artigo anterior.
2. A convocatória é feita por meio de aviso postal expedido para associado ou através de anúncio publicado nos 2 jornais de maior circulação da área da sede da associação e deverá ser fixado na sede e noutros locais de acesso publico, dela constando obrigatoriamente o dia, o local e a ordem de trabalhos.
3. A convocatória da Assembleia Geral Extraordinária, nos termos do artigo anterior, deve ser feita no prazo de 15 dias após pedido ou requerimento, devendo a reunião realizar-se no prazo máximo de 30 dias, a contar da data da recepção do pedido ou requerimento.

Artº 31º

1. A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.
2. A Assembleia Geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados só poderá reunir se estiverem presentes três quartos dos requerentes.

Artº 32º

1. Salvo o disposto no número seguinte, as deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta dos votos dos associados presentes.
2. As deliberações sobre as matérias constantes das alíneas e), f), g) e h) do artigo 28º só serão válidos se obtiverem o voto favorável de pelo menos 2/3 dos votos expressos.

3. No caso de alínea e) do artigo 28º, a dissolução não terá lugar se, pelo menos, um número de associados igual ao dobro dos membros dos corpos gerentes se declarar disposto a assegurar a permanência da associação, qualquer que seja o número de votos contra.

Artº 33º

1. Sem prejuízo do disposto no número anterior, são anuláveis as deliberações tomadas sobre matéria estranha à ordem do dia, salvo se estiverem presentes ou representados na reunião todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o adiantamento.

2. A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de acção civil ou penal contra os membros dos corpos gerentes pode ser tomada na sessão convocada para apreciação do balanço, relatório e contas do exercício, mesmo que a respectiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

Secção III

Da direcção

Artº 34º

1. A Direcção da Assembleia é constituída por cinco membros dos quais um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal.

2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem que tiverem sido eleitos.

3. No caso de vacatura do cargo de presidente, será o mesmo preenchido pelo vice-presidente e este substituído por um suplente.

4. Os suplentes poderão assistir às reuniões da Direcção mas sem direito a voto.

Artº 35º

1. Compete à Direcção gerir a associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:

a) Garantir a efectivação dos direitos dos beneficiários;

b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do órgão de fiscalização o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de acção para o ano seguinte;

- c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços, bem como a escrituração dos livros nos termos da lei;
- d) Organizar o quadro de pessoal e contratar e gerir o pessoal da associação;
- e) Representar a associação em juízo ou fora dela;
- f) Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da associação.
- g) Deliberar sobre a criação de estruturas funcionais com autonomia administrativa e financeira e adequar às exigências funcionais, de modo a melhorar o funcionamento global da instituição.

Artº 36º

Compete ao presidente da Direcção:

- a) Superintender na administração da associação orientando e fiscalizando os respectivos serviços;
- b) Convocar e presidir às reuniões da Direcção, dirigindo os respectivos trabalhos;
- c) Representar a associação em juízo ou fora dela;
- d) Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar o livro das actas da Direcção;
- e) Despachar os assuntos normais de expediente e outros que careçam de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação da Direcção na primeira reunião seguinte.

Artº 37º

Compete ao vice-presidente coadjuvar o presidente no exercício das suas atribuições e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos.

Artº 38º

Compete ao secretário:

- a) Lavrar as actas das reuniões da Direcção e superintender nos serviços de expediente;
- b) Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões da Direcção organizando os processos dos assuntos a serem tratados;
- c) Superintender nos serviços de secretaria;

Artº 39º

Compete ao tesoureiro:

- a) Receber e guardar os valores da associação;
- b) Promover a escrituração de todos os livros de receita e de despesa;
- c) Assinar as autorizações de pagamento e as guias de receitas conjuntamente com o presidente;
- d) Apresentar mensalmente à Direcção o balancete em que se discriminarão as receitas e despesas do mês anterior;
- e) Superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria;

Artº 40º

Compete ao vogal coadjuvar os restantes membros da Direcção nas respectivas atribuições e exercer as funções que a Direcção lhe atribuir.

Artº 41º

A Direcção reunirá sempre que o julgar conveniente por convocação do presidente e obrigatoriamente, pelo menos uma vez em cada mês.

Artº 42º

1. Para obrigar Associação são necessárias e bastante as assinaturas conjuntas de quaisquer três membros da direcção, ou as assinaturas conjuntas do presidente e do tesoureiro.
2. Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas conjuntas do presidente e tesoureiro.
3. Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer membro da Direcção.

Secção IV

Do conselho fiscal

Artº 43º

1. O Conselho Fiscal é composto por três membros, dos quais um presidente e dois vogais.
2. Haverá simultaneamente igual número de suplentes que se tornarão efectivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos.

3. No caso de vacatura do cargo de presidente, será o mesmo preenchido pelo primeiro vogal e este por um suplente.

Artº 44º

Compete ao Conselho Fiscal vigiar pelo cumprimento da lei e dos estatutos e designadamente:

- a) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da instituição sempre que o julgue conveniente.
- b) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões do órgão executivo, que o julgue conveniente;
- c) Dar parecer sobre o relatório, contas e orçamento e sobre todos os assuntos que o órgão executivo submete à sua apreciação.

Artº 45º

O Conselho Fiscal pode solicitar à Direcção elementos que considere necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique.

Artº 46º

O conselho Fiscal reunirá sempre que o julgar conveniente, por convocação do presidente e obrigatoriamente, pelo menos uma vez em cada trimestre.

CAPITULO IV

Disposições diversas

Artº 47º

São receitas da associação:

- a) O produto das jóias e quotas dos associados;
- b) As com participações dos utentes;
- c) Os rendimentos de bens próprios;
- d) As doações, legados e heranças e respectivos rendimentos;
- e) Os subsídios do Estado ou de organismos oficiais;

f) Os donativos e produtos de festas ou subscrições;

g) Outras receitas;

Artº 48º

1. No caso de extinção da associação, cumprirá à Assembleia Geral deliberar sobre o destino dos seus bens, nos termos da legislação em vigor, bem como eleger uma comissão liquidatária.

2. Os poderes da comissão liquidatária ficam limitados à prática dos actos meramente conservatórios e necessários quer à liquidação do património social, quer à ultimateção de negócios pendentes.

Artº 49º

Os casos omissos serão resolvidos pela Assembleia Geral, de acordo com a legislação em vigor.

<http://www.admestrela.pt/estatutos.asp>

Anexo II

Tabela de actividades e horário no Jardim de Infância

Arco – Íris

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
09:30 – 10:00					
10:00 – 10:30					
10:30 – 11:00					
11:00 – 11:30					
11:30 – 12:00					
12:00 – 12:45					
12:45 – 13:00					
13:00 – 14:00					
15:30 – 16:00					
16:00 – 16:30					
16:30 – 17:30					



Tempos livres



Bom dia



Actividades

Ginástica



Almoço



Lavar os dentes

Hora do filme/Hora da sesta



Lanche

Anexo III

Espaços do Jardim de Infância Arco – Íris



Sala principal

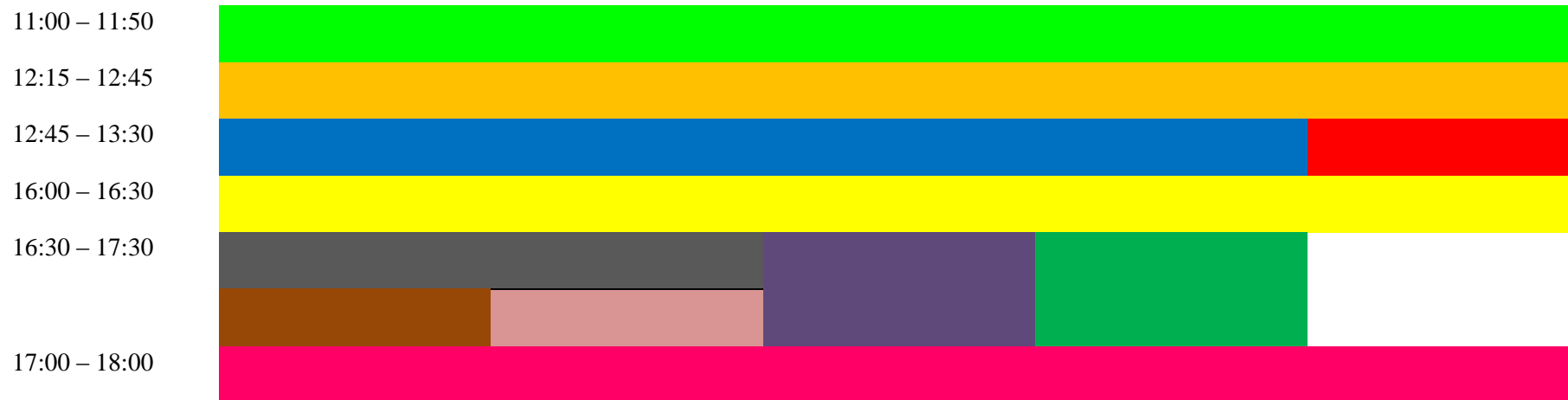


Casinha das bonecas

Anexo IV

Tabela de actividades e horário no C.A.T.L. Arco – Íris

Horas Segunda-feira Terça-feira Quarta-feira Quinta-feira Sexta-feira



Hora de almoço



Actividades da hora de almoço



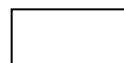
Catequese



Brindes



Hora do Filme



Tempo livre



Lanche



Terapia da fala



Pintura/Expressão Plástica

Apoio pedagógico

INATEL

Preparação de actividades

Anexo V

Espaços C.A.T.L. Arco – Íris



Sala grande



Sala de atividades



Refeitório



Biblioteca



Casinhas da Bonecas

Anexo VI

Plano de estágio

Plano de estágio

Valência: Jardim-de-infância

Tem como objectivo:

- Incentivar a participação das crianças na vida escolar;
- Adequar respostas educativas às necessidades das crianças;
- Desenvolver nas crianças atitudes de auto-estima, respeito mútuo e regras de convivência;
- Desenvolver hábitos de trabalho e sentido de responsabilidade.

- Animação através da Expressão Plástica (trabalhos manuais)

Setembro: decoração do espaço, Outono

Outubro: Dia da Alimentação

Realizar trabalhos manuais alusivos às épocas festivas;

Estimular a criatividade

- Dinâmicas de Grupo

Fomentar a comunicação no grupo;

Desenvolver capacidades de cooperação, partilha, responsabilidade, autonomia;

Criar sentimentos de segurança, vencer medos e inibições;

-Práticas desportivas:

Melhorar a coordenação dos membros;

Desenvolver os cinco sentidos;

Promover o convívio e a diversão.

Valência: ATL

O ATL promove actividades socioculturais, educativas e lúdicas. Trata-se de um espaço onde é valorizada a autonomia de cada criança e a sua personalidade, incentivando a capacidade de relacionamento da criança com o outro, com o grupo e com o meio envolvente, de forma a aumentar a sua auto-estima, auto-conceito e

autonomia. A liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia são fundamentais para a criança se tornar um dia num homem.

Actividades Semanal:

- Expressão Plástica,
- Dinâmicas de grupo
- Jogos Ludico-pedagógicos
- Acompanhamento nos trabalhos de casa

- Animação através da Expressão Plástica (trabalhos manuais)

Objectivos:

Realizar trabalhos manuais alusivos às épocas festivas;

(Outubro: Halloween

Novembro: Magusto

Dezembro: Início do Inverno, Natal)

Estimular a criatividade

Aumentar a motricidade, a precisão manual e a coordenação psicomotora.

- Dinâmicas de Grupo

Objectivos:

Fomentar a comunicação no grupo;

Ensinar a pensar criativamente;

Desenvolver capacidades de cooperação, partilha, responsabilidade, autonomia;

Criar sentimentos de segurança, vencer medos e inibições;

Favorecer as relações pessoais.

-Práticas desportivas:

Objectivos:

Desenvolver a psicomotricidade;

Melhorar a coordenação dos membros;

Desenvolver os cinco sentidos;

Promover o convívio e a diversão.

Anexo VII

Actividades desenvolvidas no Jardim de Infância Arco –
Íris

21 de Setembro 10

Visita ao espaço de estágio Jardim de Infância Arco – Íris.

22 de Setembro 10 – início da actividade estagio

Jogo de apresentação: materiais uma bola pequena.

As crianças formaram uma roda no meio da sala e o jogo consistia em atirar a bola a outra criança e dizer o seu nome; Passado aquele tempo de adaptação a uma nova cara compliquei o jogo, tinha que se ir ao centro da roda atirar a bola ao ar dizendo o nome de uma criança e esta tinha que ir ao centro da roda e repetir.

- o jogo de apresentação correu bem pois as crianças adaptaram-se à minha presença rapidamente, visto que já lá tinha estado no dia anterior.

Depois deste pequeno jogo conversei com eles perguntando a sua idade e o que mais gostavam de fazer também para os conhecer um pouco melhor.

Ainda durante a manhã fomos à Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço visualizar uma peça de marionetas.

À tarde realizamos uma pequena banda desenhada sobre o conto que vimos da parte da manhã.

Iniciamos o painel de Outono – no qual desenhei as figuras e eles tinham que utilizar a técnica de picotar. (painel exterior e interior)

- Para o primeiro dia faço um balanço positivo, as crianças foram muito acolhedoras, curiosas e muito afectivas. Boa disposição durante os jogos e muita concentração.

23 de Setembro

Continuação da realização do painel de Outono.

24 de Setembro 10

Dia de ginástica.

Aquecimento:

Correr à vontade pela sala;

Correr com os joelhos em cima;

Pés atrás;

Rodar braços à frente e atrás;
Caminhar agarrados os tornozelos;
Caminhar a saltitar;
Caminhar de quatro apoios;

Jogo do cordão: inicialmente começa uma criança a apanhar os outros; este quando agarra alguém dá-lhe a mão e continuam a apanhar os outros colegas, termina quando estiverem todos apanhados.

Jogo da dança: a dançar ao som da música, quando esta termina todas as crianças do jogo tem de acabar a pares, perdem quem não encontrar um par.

Finalização dos painéis de Outono.



- Com os exercícios de ginástica, notei alguma vergonha de parte de algumas crianças, tímidas. Gostam de ser sempre as primeiras a realizar o exercício por isso tivemos que estabelecer regras para que existisse respeito por parte das crianças em relação às outras; actividade concretizada com sucesso.

27 de Setembro 10

Jogos de percepção visual:

Esta actividade foi desenvolvida ao longo do dia de uma forma individual para conhecer melhor a criança e por sua vez alguma anomalia no seu comportamento. Também tem como finalidade ensinar as cores e as formas geométricas.

- Tinha como principal objectivo a concentração e a capacidade de visualização.

(materiais: legos de varias cores, objectos de madeira com formas geométricas e de varias cores, um cesto e um pano)

Com o apoio de um cesto de legos era pedido à criança, que tirasse como por exemplo um lego amarelo, fazendo assim para todas as cores. Depois colocavam-se os legos de uma ordem e tapava-se, tirava-se um lego e perguntava-se qual era a cor que faltava. Depois de as crianças perceberem o sentido do jogo mudava para as peças de madeira com as formas geométricas. Consistia do mesmo modo, as cores, as formas que apresentavam e depois das questões todas feitas era a parte de tapar e retirar uma peça.

- De um modo geral este simples jogo de concentração deu para perceber que algumas crianças são mais incentivadas em casa pelos pais do que outras, pois as suas respostas eram mais rápidas. Também com este jogo pode descobrir que um menino tinha inícios de daltonismo, este confundia as cores (vermelho e azul).

28 de Setembro 10

Os números pelos desenhos coloridos:

Materiais: Folhas e lápis de cor.

Esta actividade consistia em fazer conjuntos de imagens referentes a um número (como por exemplo: o numero 1 e desenhava uma casa, o numero 2 e desenhava duas flores e sempre assim ate ao numero 6).

A folha era dividida ao meio de uma lado os números do outro lado as imagens, as crianças tinham de fazer a ligação correcta, depois colorir os desenhos no verso da folha tinham de fazer os números com a ajuda de um tracejado, pois algumas crianças para o ano já vão frequentar o ensino básico e já queriam aprender como se fazem os números e é uma forma de os incentivar.

Pintura de um desenho pelas cores: o desenho apresentava números ate três, cada criança escolhia três cores e atribuía a cada número.



Fonte: http://www.colegioescravas.net/escravas_aux/Crea/PreEscolar/passatempos.htm

-esta actividade para as crianças mais velhas foi resolvida com muita facilidade, para os mais pequenos o que interessava era pintar, não percebiam o porque dos números mas de certa forma também se divertiram.

29 de Setembro 10

Li uma história sobre o Outono e realizamos uma actividade de desenho com as mãos e folhas de árvores caídas. Sendo as mãos os ramos da árvore e com a técnica de colagem colamos algumas folhas.

(materiais – folhas de árvores, folhas brancas de desenho, tintas)

As cores do Outono

Era uma vez uma Ratinha, a pintora Rosa Ratinha que pintava quase todos os seus quadros em sua casa. Só no Outono é que saía para pintar ao ar livre. O Outono era a estação preferida de Rosa. Havia muitas cores surpreendentes na paisagem!

Num belo dia de Outono, a pintora pegou na tela, cavalete e tintas e foi passear para junto de um tranquilo lago não longe de casa. Conhecía um lugar bonito e plano em cima de uma rocha de onde tinha vista para os bosques e montanhas ao fundo. Aí montou o cavalete com a tela e começou a pintar com pinceladas generosas.

Na árvore oca que estava por detrás dela, morava um gnomo da montanha que a observava enquanto pintava.

— Isto é que é um quadro esquisito! — disse ele, quando Rosa acabou de pintar. — Nem se vê o lago nem as montanhas. Como se chama este quadro?

— O quadro chama-se *As cores do Outono* — disse Rosa Ratinha. — Não se vê o lago nem as montanhas, é verdade. Só pintei o Outono, aquilo que sinto quando olho para esta paisagem.

— Ah, agora entendo — disse o gnomo. — É muito interessante.

De repente, levantou-se um vento forte que arrancou a tela do cavalete. Ela foi pelo ar a voar e desapareceu entre as árvores na margem do lago. Rosa Ratinha desceu a montanha e foi buscar o quadro. Tinha dois rasgões e havia muitas folhas, agulhas de pinheiro e pedrinhas coladas na tinta fresca.

— Que pena — disse o gnomo da montanha. — O quadro agora está estragado.

— De forma alguma! — exclamou Rosa Ratinha. — Agora é que está completo! O vento do Outono também participou na pintura. E as folhas que estão coladas também são bem-vindas. Agora, o quadro tem uma história e só agora começou a viver!

Então o gnomo da montanha disse:

— Viva o Outono, viva, viva a *Magia de Outono*!

Pozinhos de perlimpimpim a história chegou ao fim!

Fonte: <http://historiasparaosmaispequenos.wordpress.com/2007/08/27/as-cores-do-outono/>



- Esta ideia de fazer o desenho com as mãos para as crianças foi o delírio, sentir a tinta nas mãos deu para ver a felicidade e os sorrisos que me puderam dar ao desenvolver esta actividade. Os trabalhos manuais para as crianças são poder sentir todo de todas as maneiras.

30 de Setembro 10

Através de alguma pesquisa encontrei uma pequena quadra referente à estação do ano a ser desenvolvida, para estes dizerem aos pais, mas como elas ainda não sabem ler tive de adaptar outra técnica através da qual elas decorassem a quadra. A técnica pela qual optei foi a substituição de palavras por desenhos.

Quando vem o Outono

Vejo as folhas a cair

Lindas cores têm elas

São como os meninos a sorrir.

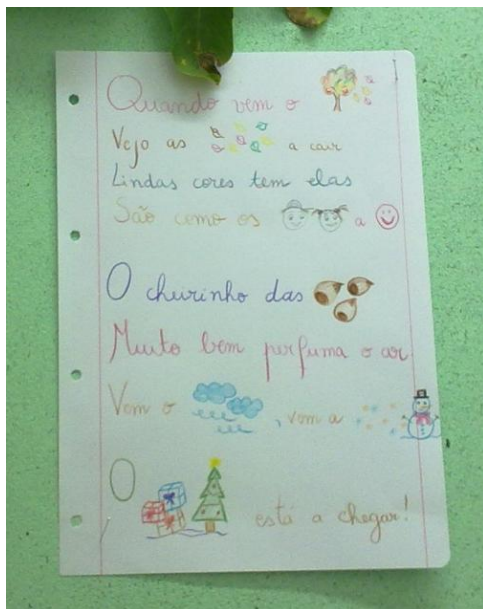
O cheirinho das castanhas

Muito bem perfuma o ar

Vem o frio, vem a neve

O Natal está a chegar!

Fonte: <http://web.educom.pt/pr1305/outono24.htm>



- as crianças gostaram desta actividade pois era uma coisa diferente dos outros dias e através do brincar consegui com que eles tivessem concentrados pois muitas delas queriam aprender para depois mais tarde ensinar ao pais.

1 de Outubro 10

Dia de ginástica

Aquecimento:

- Correr à vontade pela sala;
- Correr com os joelhos em cima;
- Pés atrás;
- Rodar braços à frente e atrás;

Associar a expressão a uma acção pedida:

- Mastigar uma pastilha elástica com a boca fechada;
- Mastigar uma pastilha elástica com a boca aberta;
- Pestanejar;
- Dormir;
- Ressonar;
- Tossir;
- Espirrar.

Jogo de imitação: cada criança era convidada a pensar num animal e depois tinham de fazer um gesto relativo ao animal e os outros imitavam, para finalizar a actividade era feita uma corrida entre eles imitando o som dos animais escolhidos.

Maestro: Numa roda, saía uma criança da sala e depois escolhia-se outra criança para ser o maestro, que fazia vários ritmos e gestos tipo os do maestro e as outras crianças só tinham de imitar, a criança que tinha saído da sala tinha de descobrir quem era o maestro da orquestra.

- o dia de ginástica pelas crianças é sempre muito esperado pois é o dia em que de certa maneira tem uma maior liberdade nos seus movimentos e podem aplicar melhor o conceito brincar em acção. Hoje as crianças divertiram-se imenso pois tinha de fazer coisas pedidas como ressonar, tossir e achavam muita piada. Esta actividade tinha como objectivos a concentração, imitação, a criatividade de movimentos. As crianças como são activas estas actividades foram positivas. Ao longo da tarde estas chegavam ao pé de nos e desenvolviam uma acção que tinha sido pedido da parte da manha (é uma maneira da parte delas demonstrarem que gostaram da actividade).

6 de Outubro 10

Dia de massa colorida.

Esta massa faz-se com farinha, água e uma tinta, para dar cor à massa.

Serve para alargar a criatividade de cada criança. À medida que iam moldando tinham de contar o que era, para que servia, assim também nos apercebemos quais são as preferências de cada criança. (carros, flores, corações, a mãe e o pai).



- Esta actividade serviu para activar a criatividade das crianças, podem alargar os seus horizontes através de figuras e de comparações com as figuras dos colegas.

7 de Outubro 10

Leitura do conto: Luna, a menina que via um monstro no seu armário.

Após a leitura, fizemos uma análise fazendo perguntas sobre a história, as personagens e os medos que cada criança tem no seu dia-a-dia. Realizamos um desenho com a ajuda de tintas, no qual tinham de desenhar o que mais tivessem gostado da história.

- este tipo de actividades de pintura serve para activar a criatividade da criança, coloca-la activa nas suas brincadeiras seguintes.

8 de Outubro 10

Dia de ginástica – como estava um manha agradável a educadora propôs ir para o parque que o jardim e como era dia de ginástica as crianças podiam realizar e

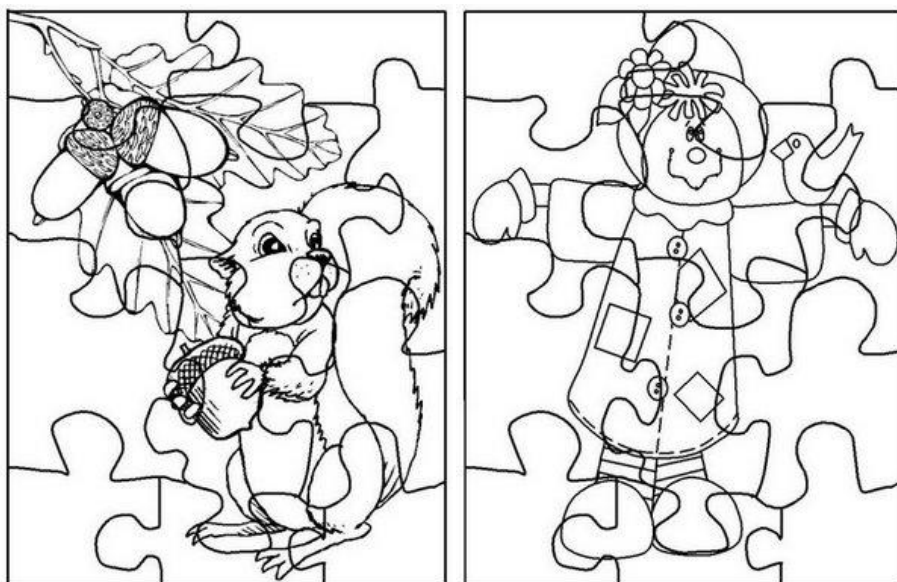
desenvolver as brincadeiras que quisessem. O parque esta no rés-do-chão e encontra-se fechado apresenta: um pequeno escorrega, baloiços, e muitas brincadeiras.

11 de Outubro 10

Puzzles sobre o Outono.

Visto que o jardim apresenta varias brincadeiras, legos, puzzles, formas de madeira. Esta actividade foi realizada no âmbito de as crianças poderem ter o seu próprio puzzle e em casa poderem desenvolver esta actividade com os pais.

As crianças inicialmente tiveram que pintar os desenhos ao seu gosto. Depois de coloridos recortaram com a ajuda das auxiliares.



Fonte: <http://educacaodeinfancia.com/puzzles-de-outono/>

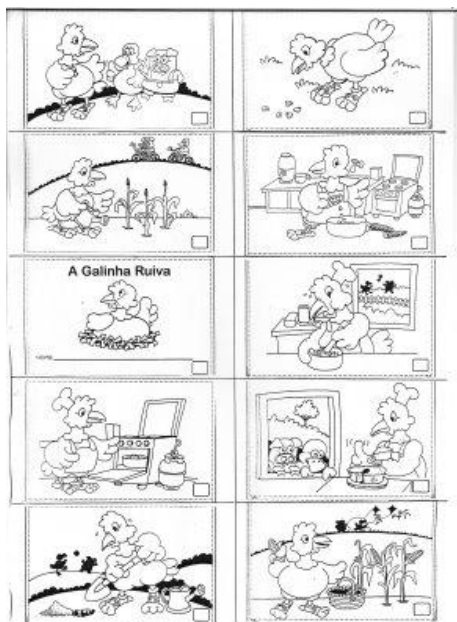
12 de Outubro 10

Outubro também é o mês das colheitas, sendo assim, fiz uma introdução ao tema com perguntas, do tipo que frutos se podem colher nesta altura, o que se faz por esta época do ano (vindimas), com a ajuda deste conto eles também puderam entender a importância da amizade e não serem interesseiros porque lhes convém.

Este conto foi contado com interação com as crianças, os animais da história estavam feitos em cartolina e cada vez que tinha de dizer o nome do animal mostrava a figura e eles é que diziam. Esta é uma técnica que os ajuda a memorizar melhor a história.

A actividade proposta foi feita logo a seguir ao lanche pois neste dia comeram iogurte então aproveitamos os copinhos do iogurte para realizar esta actividade fazendo uma galinha ruiva. (copo de iogurte, folhas de jornal, cartolina)

As crianças mais velhas realizaram ainda outra actividade, organizar as imagens da história da galinha ruiva.



Fonte: <http://www.slideshare.net/bepintor/galinha-ruiva-presentation>

História da Galinha Ruiva

Era uma vez uma galinha ruiva que morava com seus pintainhos numa quinta.

No fim do Verão ela viu que o milho estava maduro, pronto para colher e vir a ser um bom alimento.

A galinha ruiva teve uma ideia: «- E se eu fizesse um delicioso bolo de milho?! Todos iam gostar!»

Era muito trabalho: ela precisava de bastante milho para o bolo.

Quem a poderia ajudar a colher a espiga de milho no pé? Quem a poderia ajudar a debulhar todo aquele milho? Quem a poderia ajudar a moer o milho para fazer a farinha de milho para o bolo?

Na quinta viviam outros animais: o cão, o gato e o porco. Ela foi ter com eles.

- Quem pode me ajudar a colher o milho para fazer um delicioso bolo?
- Eu não! - disse o gato, irritado. - Acordaste-me para isso?
- Eu não! - disse o cachorro. - Gosto de prato pronto.
- Eu não! - disse o porco. - Não gosto de me sujar.

Então, a galinha ruiva foi preparar tudo sozinha: colheu as espigas, debulhou o milho, moeu a farinha, preparou o bolo e colocou-o no forno.

Quando o bolo ficou pronto ...

- Mas que cheirinho! - disse o porco. - Vem da casa da galinha. Eu também quero! Todos ficaram com água na boca e foram a correr.
- Eu quero! Eu quero! Eu quero! - disseram os três ao mesmo tempo.

Então a galinha ruiva disse:

- Quem foi que me ajudou a colher o milho e a moer a farinha para fazer o bolo?

Todos ficaram calados. (Ninguém tinha ajudado.)

- Então quem vai comer o delicioso bolo de milho sou eu e meus pintainhos, apenas. Vocês podem continuar a descansar.

E assim foi: a galinha e seus pintainhos aproveitaram a festa e nenhum dos preguiçosos foi convidado.

Vitória, vitória acabou-se a história.

Fonte: <http://www.slideshare.net/bepintor/galinha-ruiva-presentation>

13 de Outubro 10

Actividade de expressão plástica para a temática Outono – Animais de folhas.

Matérias: cartão, folhas de árvores, tintas, cola, uma esponja.

Inicialmente pintou-se o cartão com a cor castanha para o fundo, depois com a ajuda de uma esponja pintaram a gosto com a cor laranja, deixou-se secar. Depois de seco colaram-se bocadinhos de folhas à volta do cartão a fazer uma moldura, no centro criaram-se animais com as folhas.



- No início as crianças não estavam muito motivadas pois era um bocado de cartão de cor castanha e laranja. Com o desenvolvimento da actividade consegui captar a atenção e a tal motivação que no início não tinham. Comecei por perguntar que animais queriam fazer e depois com a ajuda deles ao colar os pedacinhos de folhas elas foram ficando mais interessadas e queriam fazer elas próprias e no fim ao visualizarem as modificações e o trabalho via-se que estavam muito contentes por dizer que aquele era o seu quadro.

14 de Outubro 10

Preparação da actividade para o dia da alimentação.

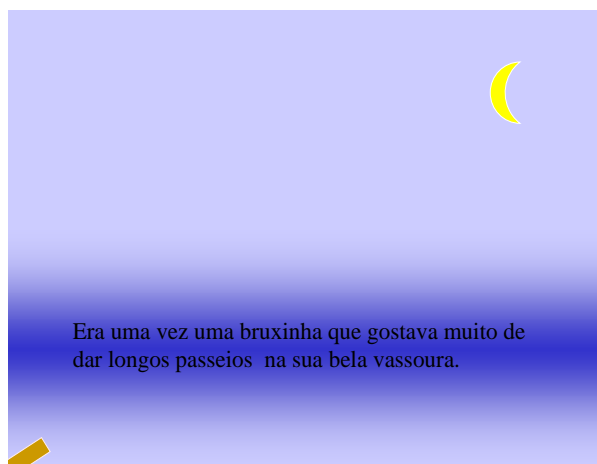
- Pannel para o refeitório com frutas e legumes (desenhei em cartolinas de varias cores os diferentes alimentos para no dia seguinte as crianças pudessem utilizar a técnica de picotagem).
- Realização de uma roda dos alimentos; (os alimentos foram desenhados previamente, as crianças pintaram com tintas e depois picotaram-nas). Esta roda, a bruxa que estava no centro rodava; ao roda-la ela podia ficar do lado bom – frutas e legumes ou do lado mau – rebuçados, as crianças só tinham de dizer se era bom ou mau.



15 de Outubro 10

Dia da Alimentação.

Apresentação de uma história com suporte PowerPoint: “A bruxinha que voava numa escova de dentes”.





Um dia a vassoura partiu-se e ela ficou muito triste. Chorou pois já não podia fazer os seus passeios mágicos.



Apareceu-lhe uma linda princesa que ao vê-la tão triste, logo teve uma ideia.

Ofereceu-lhe uma escova de dentes mágica e em troca pediu-lhe que todos os dias lhe limpasse a sua casa – o Castelo dos Dentes, pois ela precisava de fazer uma longa viagem.





Ela aceitou e muito feliz todos os dias cumpria o que tinha prometido.



Um dia adoeceu e deixou de poder cumprir a promessa, limpar o castelo.



Quando voltou ao castelo todos os dentes estavam cheios de bichinhos. A bruxinha ficou muito triste e preocupada e foi procurar ajuda.



Foi ter com os rebuçados e pediu ajuda. Ainda ficou mais triste! Eles também não a quiseram ajudar.



Vai à casa das frutas e dos legumes que eles vão-te ajudar.

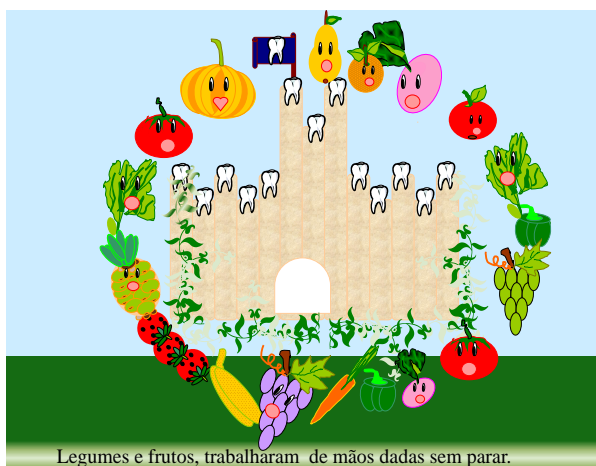
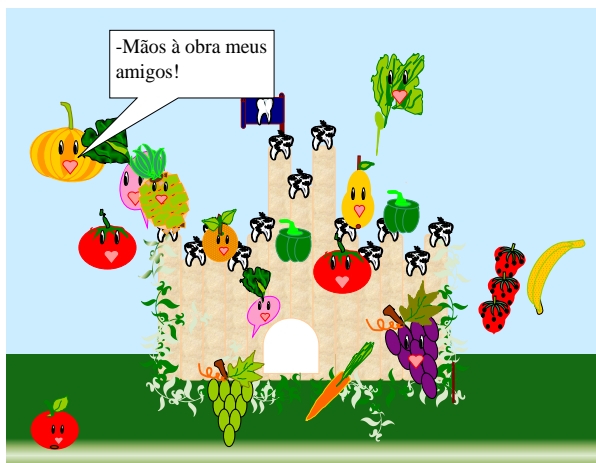
Entretanto encontrou um menino que lhe sugeriu:

Queridos frutos,
ajudem-me a limpar
os dentes do castelo.

Com muito gosto.
Nós gostamos muito
de dentes limpinhos!

Legumes fresquinhos, ajudem-me a
limpar o Castelo dos dentes.

É claro que sim! Nós adoramos ajudar os
dentes a ficarem fortes e saudáveis.



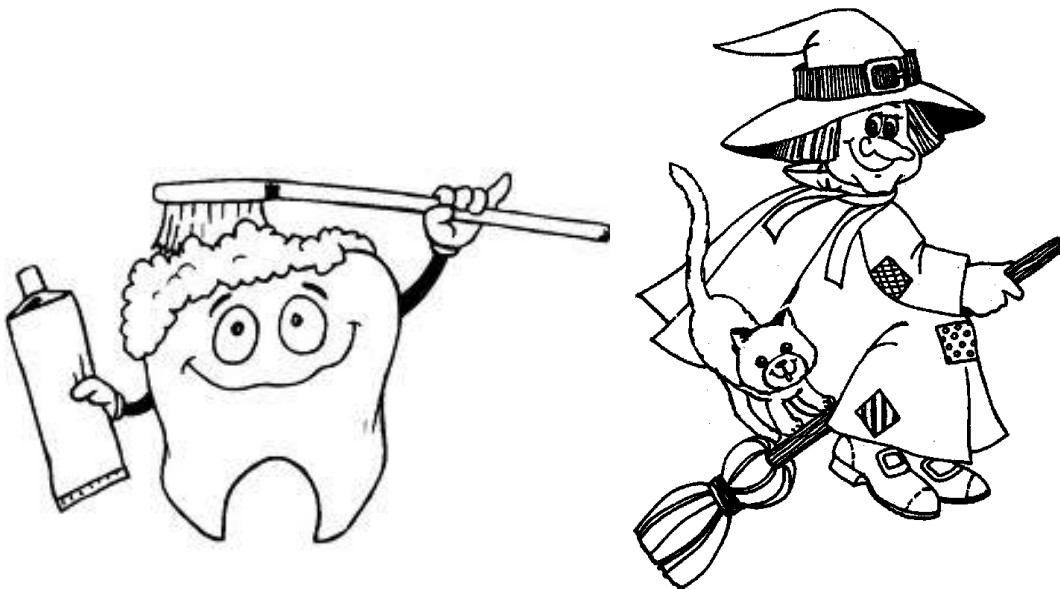


Fonte: <http://www.escolovar.org/alimenta.htm>

Painel do refeitório das frutas.



Pintura de um desenho alusivo à história apresentada.



Fonte: http://alfabatezicao.blogspot.com/2010_06_01_archive.html - dente

Fonte: <http://papeis.blogs.sapo.pt/149474.html> - bruxinha

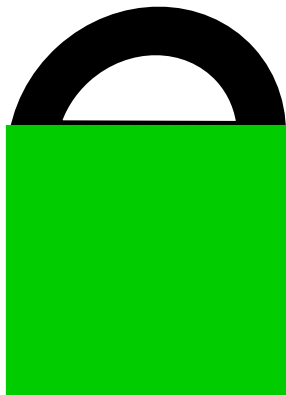
- Este dia para as crianças foi marcado de um modo positivo pois estas tiveram a oportunidade de ver uma história reflectida na parede com a ajuda do retroprojector e para elas foi uma coisa que as fascinou muito. De um modo geral foi a actividade da qual gostaram mais.

18 de Outubro 10

Início da realização dos sacos de arquivo (estes servem para cada criança guardar os trabalhos realizados no jardim para que no fim do ano lectivo os possam levar para casa, sem perder nenhum) (os materiais: sacos de lixo, cartão, agraphador);

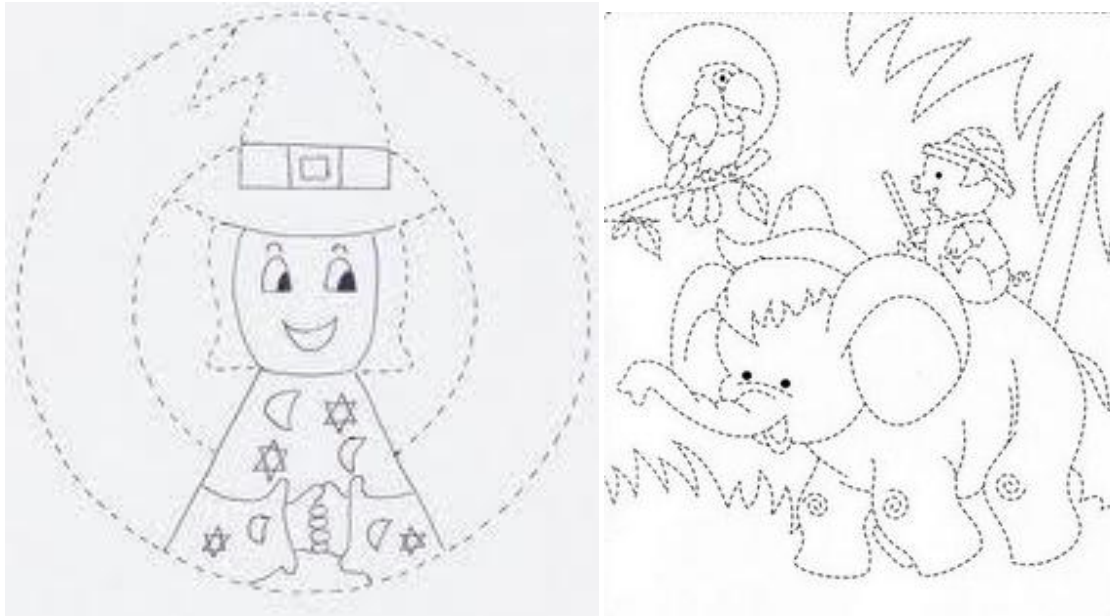
É desenhado no cartão as “pegas” e cada criança aplica a técnica da picotagem. Depois de estarem picotadas recorta-se o saco do lixo do tamanho pretendido e agrafa-se às pegas de cartão.

(trabalho realizado ao longo da semana)



19 de Outubro 10

Fichas de grafismos. (unir os pontos e depois colorir a imagem)



Fonte: <http://educarpartilhando.blogspot.com/2009/03/toca-grafismar.html>

20 de Outubro 10

Este ano o tema do projecto que envolve esta associação tem como tema as *Raças – humanas*.

Uma actividade proposta e aceite foi desenhar em papel autocolante de varias cores a figura de um menino e colar no chão de modo a formar uma roda, para mostrar também a união entre os povos, todos diferentes mas todos iguais, no centro da roda foi feito um globo. Esses meninos foram picotados pelas crianças.



- Estas figuras coloridas também serviam para marcar o lugar onde cada criança se devia sentar sempre que era pedido uma roda.

21 de Outubro 10

Digitinta: preparação: água com farinha e tinta; junta-se a farinha na água e adiciona-se a tinta para dar cor, esta tem que ficar uma massa líquida. Depois de preparada, espalha-se sobre uma folha bem espalhada e faz-se um desenho com o dedo.

(activar a criatividade)

22 de Outubro 10

As gotas mágicas: 4 garrafas de água das pequenas, 4 cores de tinta – branco, azul, vermelho e amarelo; cartão. Com as garrafas com água a meio junta-se cada cor a cada garrafa de forma a obter uma tinta aguada, tipo aguarela. Faz-se um furo na tampa da garrafa. Salpica-se o cartão com todas as tintas e depois pega-se no cartão e faz-se pequenos movimentos de modo a brincar com as tintas.

- Estimular a criatividade de cada criança;
- Perceber estados de espírito de cada um;
- Estimular a imaginação;



- Esta foi a minha última actividade apresentada. Acho que ao longo deste mês nesta valência consegui alcançar os objectivos que tinha definido para todas as actividades de expressão plástica.

NOTA: As fotografias apresentadas são fonte própria.

Não tenho muitas fotografias dos trabalhos apresentados e finais, pois eu só podia tirar se a educadora de infância estivesse presente.

Anexo VIII

Actividades desenvolvidas no CATL Arco – Íris

Actividades realizadas na hora de almoço e actividades de brindes e expressão plástica/pintura.

As actividades brindes e expressão plástica/pintura eram condicionadas, pois da parte da tarde eram menos crianças que na hora de almoço e as crianças inicialmente tinham de realizar os trabalhos de casa no apoio pedagógico, e por vezes as actividades não se realizavam. Também podia acontecer ter de realizar actividades de brindes no dia de expressão pintura, ou vice-versa.

À quinta-feira dia de Inatel, as actividades aqui propostas era da responsabilidade da auxiliar de educação, eu simplesmente quando ia era para estar a vigiar as crianças, podia dar opiniões para actividades mas era ela que depois as desenvolvia.

25-10-10 – 29-10-10

Semana do Halloween

Segunda-feira:

História do Halloween, segundo as crianças;

-Numa roda na sala grande, as crianças foram surpreendidas pela pergunta: “Halloween vem de onde?”. Esta queria saber o que as crianças sabem sobre este tema de cultura geral, testar a sua capacidade de falar oralmente para que as outras crianças percebam o ser raciocínio.

As primeiras crianças escolhidas foram aquelas que estavam a destabilizar o grupo que mantinha alguma atenção ao tema. Obtivemos várias respostas das quais até deram motivos para rir.

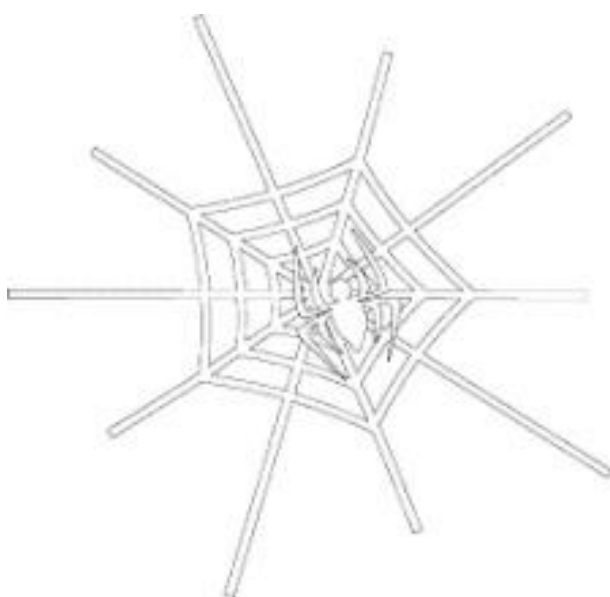
Terça-feira, quarta-feira e quinta-feira: estes trabalhos têm a duração de 3 dias pois por falta de algum material e preguiça de algumas crianças os trabalhos atrasam sempre para que no fim fiquem bem-feitos.

Painéis: papel de cenário e tintas.

Uma bruxinha com uma vassoura e um gato, teias de aranha com uma aranha, as crianças tiveram de pintar com tintas;



Fonte: <http://drika-cantinhodaeducacao.blogspot.com/2010/09/dia-das-bruxas-desenhos-para-pintar.html>



Fonte: <http://colorirdesenhos.com/desenhos/953-aranha-sua-teia>

Terça-feira e quarta-feira à tarde:

Iniciação do brinde de Halloween; cartolinas brancas, esponjas, picos, cartão, cola e rebuçados.

Foi desenhado um fantasma em cartão para servir de molde para todos os outros serem idênticos; depois de desenhados foram distribuídos um para cada criança e esta tinha de picotar à volta; quando tivessem acabado a primeira tarefa, a criança teve que fazer uma

tira em cartão para colar por detrás do fantasma para assim este conseguir suportar umas guloseimas.

As actividades de expressão plástica/pintura de quarta-feira por vezes não eram realizadas para conseguirmos acabar outros trabalhos como os brinde que eram para sexta-feira.



Fonte: <http://colorirdesenhos.com/desenhos/199-fantasminha>



– trabalho final

Sexta-feira

- Dia de filme.
- Materiais: pinturas faciais e pincéis

Dia de Halloween no ATL, neste dia fomos surpreendidas por alguns fatos de crianças e para ser um dia diferente para as crianças quisemos também surpreende-las com pinturas faciais relativamente ao tema. Enquanto uns visualizavam o filme outras crianças eram pintadas.



02-11-10 – 5-11-10

Terça-feira

Iniciação de um quadro de comportamentos. Cartolinas: amarela e azul, papel esponja, tesouras, cola, um desenho e folhas impressas com caras de várias cores – vermelhos, amarelas e verdes.

Em algumas actividades feitas na hora de almoço as crianças são divididas por salas, devido ao barulho que fazem o que implica logo na sua falta de atenção ao que estão a fazer, a mim neste caso coube-me fazer com a ajuda deles o quadro para as crianças que já frequentam o 4º de escolaridade. Pensei num quadro em que eles também tivessem a parte activa de se auto avaliarem. Começamos por escrever os nomes deles numa folha para depois passar a computador. Para que ficasse um quadro diferente desenhei as letras do dia da semana em papel esponja de varias cores e eles recortaram.

Quarta-feira

Continuamos com a realização do quadro dos comportamentos. Em casa fiz a lista do nomes de cada criança e a tal cara de varias cores e as crianças foram convidadas a recortar cada carinha e a pintar o desenho que escolhemos em conjunto.



Quinta-feira

Finalização do quadro dos comportamentos. Colagem da imagem e das letras do dia da semana e também iniciamos a avaliação do comportamento de cada criança.

Com este quadro quis que eles ficassem um pouco mais responsáveis ao nível do respeito perante outro colega, pois com o quadro eles controlavam-se mais antes de fazer alguma coisa ou dizer pois podiam ficar com a carinha vermelha e os pais não iriam gostar muito.



Trabalho final do quadro dos comportamentos

Sexta-feira

Dia de Filme

Terça-feira e quarta-feira à tarde:

Por falta de crianças que estavam no apoio pedagógico, estes dois dias realizamos um painel de aniversários e um elemento decorativo para as portas da casa de banho.

O painel dos aniversários – uma colmeia e cada abelha teria o nome de cada criança e o dia do seu aniversário. Para este painel foi necessário: cartolina – preta, amarela, papel vegetal, olhos, cola, tesoura.

Foram desenhados os corpos das abelhas nas cartolinas pretas e as asas no papel vegetal, as crianças recortavam. Depois de recortados estes colavam umas pequenas tiras de amarelo no corpo da abelha bem como as asas e os olhos. A colmeia foi feita pelas auxiliares em cartolina amarela.



Para os elementos decorativos das casas de banho foi necessário: cartolina, azul, cor-de-rosa, preta, castanha, amarela laranja, roxa, tesoura, marcadores – cor-de-rosa e azul.

Começamos por desenhar um fundo que tinha o formato de rodas, as crianças recortaram. Desenhámos depois nessa mesma roda na cor respectiva – WC meninas e WC meninos, pedimos a duas crianças que pintassem.

Os bonenos do centro foram realizados pela auxiliar de educação e estagiária



08-11-10 – 12-11-10

Semana do São Martinho

Segunda-feira

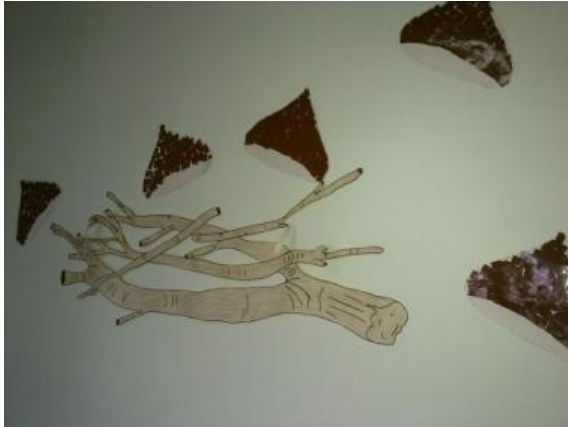
Iniciação ao tema a lenda de São Martinho. Lendas, folhas brancas e marcadores.

Foram recolhidas várias lendas e na sala grande com as crianças a formar um círculo foram convidadas a ler um pouco de cada lenda. No fim das leituras foi pedido às crianças que realizassem um desenho com marcadores do que mais gostaram da lenda.

Terça-feira

Iniciação de painéis de São Martinho, papel cenário, lápis de cor e papel autocolante de cor castanha.

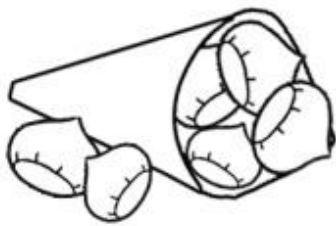
Foram desenhadas castanhas em papel de cenário e depois cada criança teve de recortar bocadinhos de papel autocolante e colar na sua castanha. Através deste trabalho podemos ver quem são as crianças que não fazem os trabalhos a correr que se preocupam com a apresentação e com o bom trabalho a desenvolver.



Quarta-feira

Como algumas crianças já tinham acabado o seu cartucho e as castanhas de autocolante foram distribuídos desenhos relativos à temática para pintarem.

DIA DE SÃO MARTINHO



11 NOVEMBRO

Fonte: <http://papeis.blogs.sapo.pt/195742.html>

DIA DE SÃO MARTINHO



11 NOVEMBRO

Fonte: <http://papeis.blogs.sapo.pt/203101.html>

Quinta-feira

Dia de magusto no ATL. Foram distribuídas castanhas assadas pelas crianças para colocarem no seu cartucho colorido. E depois pedimos a ajuda às crianças para nos ensinarem as músicas que aprenderam na escola para cantarmos todos juntos.

Sexta-feira

Dia de filme.

Terça-feira e quarta-feira actividade da tarde

Iniciação do brinde de magusto que se prolongou para a tarde. Papel de manteiga, tintas, marcadores, lápis de cor e cola.

Foi dado a cada criança uma folha de papel de manteiga, e os materiais acima referidos e estas tiveram que usar a sua criatividade em fazer um desenho abstracto mas sempre com o tema magusto. No fim da sua criatividade enrolavam a folha e formavam um cartucho para colocar as castanhas assadas que seriam distribuídas na quinta-feira.

15-11-10 – 19-11-10

Durante esta semana as meninas que têm mais jeito, gosto pela dança foram convidadas a elaborar alguns movimentos para várias músicas propostas pela auxiliar de educação.

Esta semana serviu para fazer a escolha da dança de natal, e os respectivos passos. Os meninos que não participaram nesta elaboração dos movimentos durante este tempo de almoço jogaram jogos de memória, domino, damas, tangam.

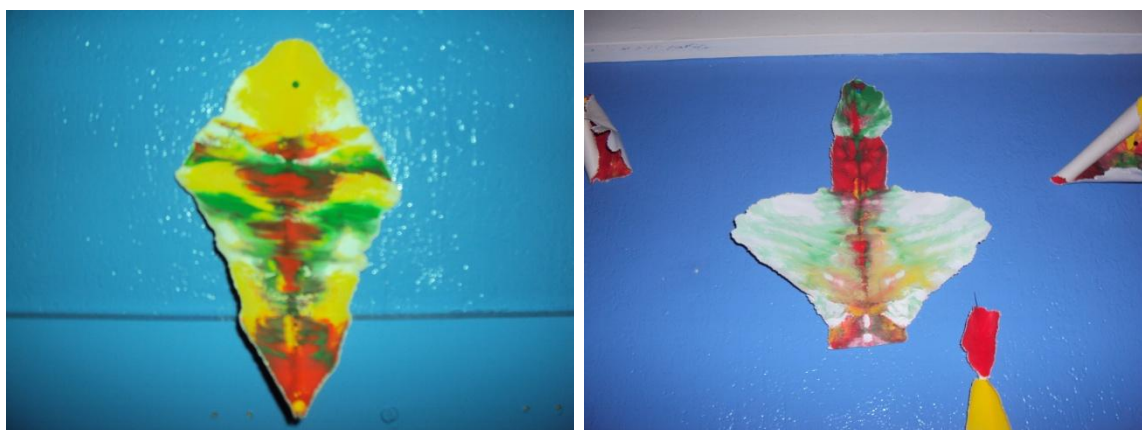


Terça-feira e quarta-feira à tarde

Na terça foi iniciada uma actividade de expressão plástica que foi prolongada, visto que muitas crianças não a realizaram repetimos novamente na quarta-feira à tarde.

Papel de manteiga, tintas (branco, verde, amarelo, vermelho, entre outras), tesoura.

Esta actividade consistia em fazer uma dobra no meio da folha para servir de guia. Depois desta dobra as crianças colocavam gotinhas de tinta de várias cores sobre a dobra. Quando achavam que já tinha tinta suficiente, dobravam a folha pela dobra existente e espalhavam a tinta cuidadosamente com os dedos, de modo a que a tinta viesse do interior para o exterior da folha. No fim de espalhar a tinta a criança abria novamente a folha e deixava secar. Quando a pintura estivesse seca recortavam. Através desta actividade tivemos varias figuras que pareciam borboletas, peixes outras figuras abstractas.



22-11-10 – 26-11-10

Iniciação das actividades para a festa de natal (escolha da peca de teatro)

Peça de natal:

A Estrelinha Mágica

Personagens:

– Estrelinha – Arvores (A - Joana/B - Dora) – Arvores (Afonso Monteirinho, Eduardo e David)

Estrelinha (Vanessa) – Eu sou a estrelinha;

Muito triste, do espaço;

Mas na terra estou perdida...

E agora o que faço?

E agora o que faço?

Arvore A (Joana) – Se tu és a estrelinha

Nós agora vamos animar-te

Mas é pena não podermos

Nunca, nunca acompanhar-te.

Estrelinha (Vanessa) – Porquê?

Arvore B (Dora) – Nós não podemos sair do lugar.

Arvore A (Joana) – Se tu te afastares ficas longe de nós...

Estrelinha (Vanessa) – Ora mas eu posso resolver esse problema.

Afinal estamos no Natal.

Arvore B (Dora) – Se é isso que queres...

Estrelinha (Vanessa) – Pois bem preparem-se.

Vou dizer as palavras mágicas

Balabadim, a minha magica é assim!!!

TODOS – começam a saltitar e a correr.

Arvore B (Dora) – Tu és maravilhosa!

Arvore A (Joana) – Como é bom Estrelinha

Podemos andar

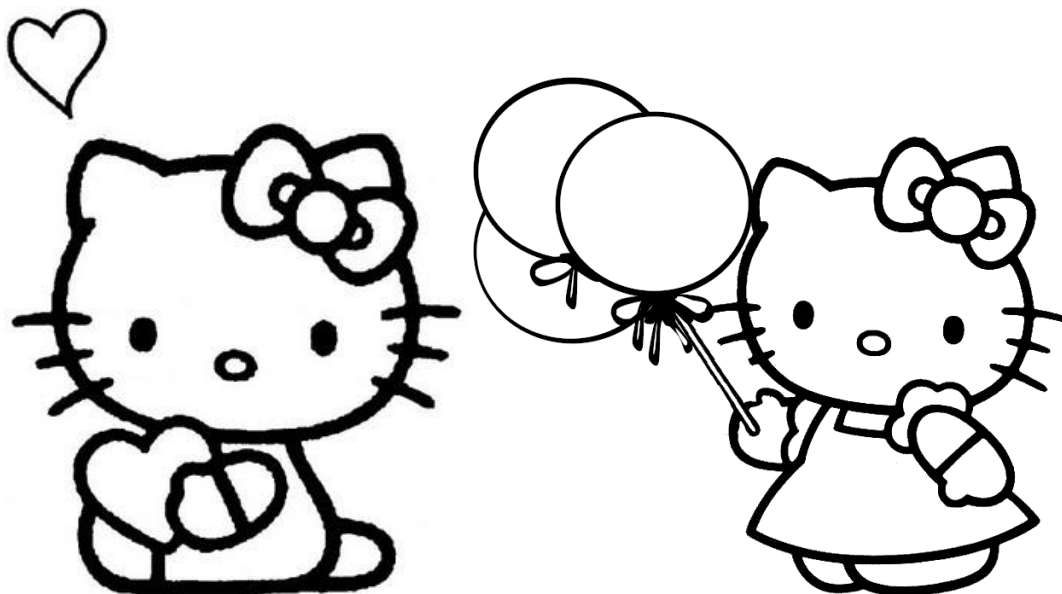
Felizes e amiguinha

Vamos todos dançar!

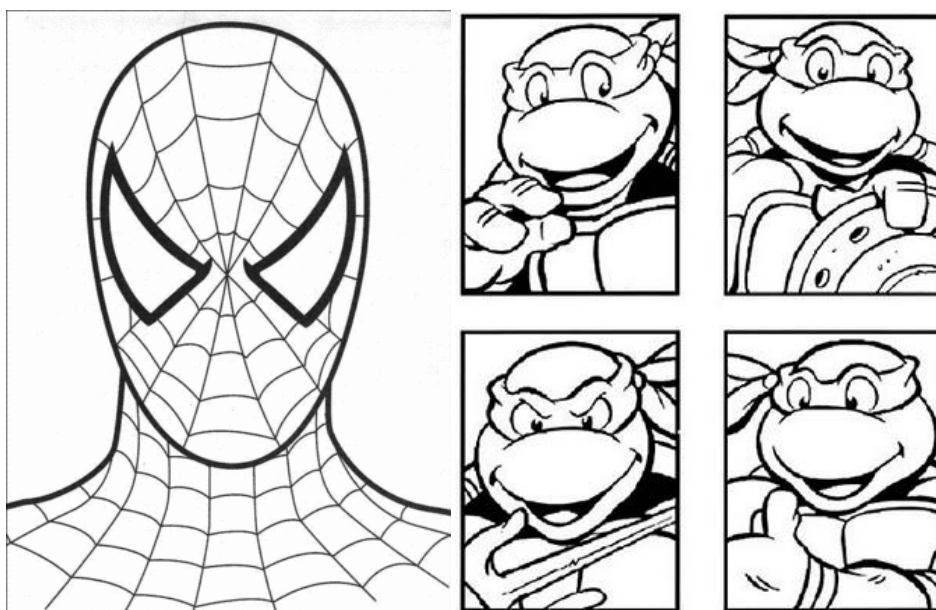
(musica do pinheiro de Natal)

Fonte: <http://www.teatroeducativo.org/estrela.pdf>

- Iniciação das pinturas na tela para a festa de natal. (desenhos que podiam escolher)



Fonte: <http://designglamour-hellokitty.blogspot.com/2009/02/roupa.html>



Fonte: <http://desenhosparacolorir.blogs.sapo.pt/2013.html>

Terça-feira e quarta-feira à tarde:

Foi iniciado o brinde de Natal: pintura de uma tela para depois estar em exposição na Festa de Natal.

Matérias: tela, tintas acrílicas, pincéis.

Eu fiquei responsável por esta actividade, era eu que tinha de estar na sala com eles e ajuda-los em partes da pintura que não se sentissem à vontade.



29-11-10 – 03-12-10 (01 feriado)

Iniciação da decoração dos espaços com o tema natal e brindes

Mobiles – Árvores de natal

Cartolina verde, lápis, cola, tesoura e fio para pendurar.

Desenha-se a forma de uma árvore e recorta-se, faz-se outra exactamente igual. Numa das árvores faz-se um corte de baixo para cima ate ao centro e na outra o inverso de cima para o centro de modo a conseguir que estas encaixem uma na outra.



Mobiles – Pais Natal

Cola, algodão, rolos de papel higiênico, tinta vermelha, olhos, papel sifon

Pintam-se os rolos de papel higiênico de vermelho e deixam-se secar. Depois de secos cola-se o papel sifon de modo a formar um chapéu e aplica-se o algodão de modo a formar uma barba e o rebordo no chapéu. Por último colam-se os olhos.



Mobiles – Anjos

Cartolina, branca, cola, tesoura, papel metal de cor verde, amarela e cinzenta.

Desenha-se um anjo na cartolina e cola-se na folha de metal. Recortam-se pelo tracejado. As asas têm um pequeno corte para as conseguir sobrepor.



Painel do Pai Natal – interior

Papel de cenário, pincéis, tintas – preta, vermelha, castanha, bege, algodão, tesoura.

Desenhámos um pai natal em papel de cenário. As crianças iam alternando com a pintura do boneco. Depois de seco, foi aplicado o algodão nas zonas que seriam brancas e recortado.



Painel a bota – interior

Papel de cenário, tintas – vermelho, preto e amarelo, pincéis, tesoura.

Desenhámos em papel de cenário, uma bota. As crianças tal como no pai natal pintaram-na. Depois de seca recortaram.



06-12-10 – 10-12-10 - Semana de neve

Nesta semana apesar de me ter apresentado ao trabalho não desenvolvi actividades com as crianças. Desenvolvemos uma decoração para o exterior (eu, auxiliar de educação).

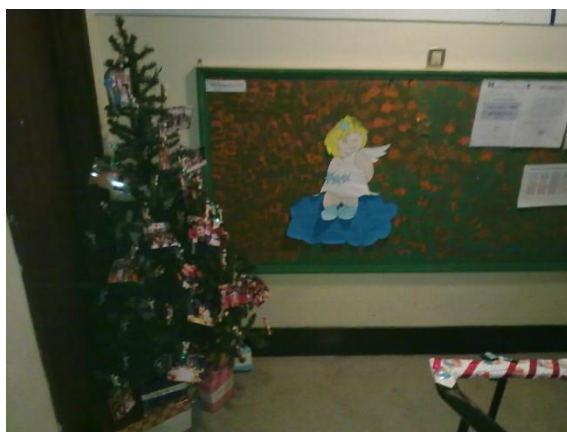
Decidimos fazer a árvore de Natal decorada com fotografias das crianças em actividades do CATL, para segurar as fotografias fizemos uns Pais Natal em molas de madeira. E por baixo da árvore estavam alguns presentes, cada um com palavras que nesta época se falam mais – verdade, paz, justiça, entre outros. Ainda fizemos dois painéis: interior e exterior.

Precisámos de papel de cenário, tintas – branco, azul, amarelo, folha de metal dourada, pincéis, tesoura.

Desenhei os painéis com figuras de anjos, pintamos e deixamos secar. Depois de secos recortamos e aplicamos a folha de metal dourada nas estrelas.



Fotografias seguras com as molas,
presentes



Árvore completa



Painel exterior



Painel interior

13-12-10 – 17-12-10

Depois de uma semana sem realizar actividade e a festa de Natal já estava perto esta semana foi reservada para a finalização da telas e actividades realizadas na festa (dança e teatro).





20-12-10 – 22-12-10

Segunda-feira

Iniciação do temas as raças

Nesta semana as crianças já estavam de férias mas o meu horário foi igual. Para iniciar este tema comecei por mostrar um PowerPoint sobre *um mundo cheio de pessoas coloridas*, na hora do almoço. Durante a tarde realizamos um painel das raças humanas, foi pedido a cada criança que desenha-se uma pessoa que tinha visto na apresentação em PowerPoint na hora do almoço. A mim coube-me a realização de um planeta terra.

Um mundo cheio de *Pessoas Coloridas*



Uma história criada por:
Maria Jesus Sousa (Juca)

Era uma vez um planeta chamado Terra
onde viviam pessoas muito diferentes.



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

Havia pessoas de muitas cores, tamanhos, pesos, idades e feitios... havia pessoas para todos os gostos!



3

História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

A pouco e pouco, começaram a sair dos seus locais de origem e a ir viver para outros sítios...



4

História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

Em alguns lugares todos se davam bem;
eram diferentes, mas conseguiam viver em paz.



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

5

Houve mesmo casamentos entre pessoas diferentes
e novas famílias se formaram...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

6

Porque as cores diferentes também se podem amar...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

7

Noutros locais foram surgindo problemas, porque as pessoas não se entendiam, queriam ser mais importantes ou mais espertas do que outras, queriam mandar e ter sempre razão...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

8

Então, algo de estranho aconteceu...uma neblina começou a envolver as pessoas de todo o mundo e elas adormeceram...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

9

Tudo ficou escuro e em silêncio, durante muito tempo...



A certa altura, a neblina começou a ir embora e as
pessoas lentamente foram acordando...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

11

Sentiam-se diferentes... mas diferentes *por dentro*; estavam mais
leves, sem raiva, não sentiam vontade de mandar nas outras,
nem de ter sempre razão...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

12

Quando o dia chegou olharam umas para as outras: sentiam-se diferentes *por dentro*, mas será que também estavam diferentes *por fora* !?!



13

História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

Sentiam-se como se, pela mão de um artista, tivessem misturado as suas cores, dando origem a **peçoas** coloridas ...



14

História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

Já não importava a cor de cada um...
e todos se sentiam bem melhor assim!



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

15

Grandes ou pequenos, novos ou velhos, de qualquer cor,
todas as pessoas chegaram à mesma conclusão...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

16

Num mundo cheio de pessoas **coloridas** já não era preciso ser o mais importante ou querer ter sempre razão...



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

17

Num mundo cheio de pessoas **coloridas** era mais importante viver em paz, por isso todos deram as mãos!



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

18

Porque é bom ser diferente,
afinal toda a gente é diferente em alguma coisa!



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

19

E um *mundo a cores* é muito melhor!!!



História criada por Maria Jesus Sousa (Juca)

FIM 20

Fonte: <http://www.slideshare.net/anaclmatias/um-mundocheiodepessoascoloridas>

Trabalho final do painel realizado sobre as raças.



Ainda neste dia realizamos um painel de Inverno – exterior.

Papel de cenário, tintas, pincéis e tesoura.



Terça-feira

Tinha que lavar uma actividade ainda sobre o tema raças e lembrei-me da técnica de dobragem o *origami*, fiz uma pesquisa em algumas revistas da área e encontrei uma

maneira de fazer uma cara através das dobragens. As crianças depois só tinham de colorir as folhas ao seu gosto, nunca se esquecendo do tema abordado no dia anterior.



Quarta-feira

Danças pelo mundo, levei alguns links de vídeos que anteriormente tinha pesquisado na internet no youtube, para poder mostrar as diferentes danças entre os diferentes povos que existem. Tínhamos o auxílio do retroprojector. Alguns links:

Índios

<http://www.youtube.com/watch?v=fJvkItqA7HU&feature=fvst>

<http://www.youtube.com/watch?v=Z4HacS4OOWs>

Dança Africana

<http://www.youtube.com/watch?v=IRgd95OvF0s&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=JBsjUxEx8yk&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=FsnK86qdOQM&feature=related>

Música Indiana

<http://www.youtube.com/watch?v=znltfT3pHY8>

<http://www.youtube.com/watch?v=W2hnLYuCzgQ&feature=related>

Música chinesa

<http://www.youtube.com/watch?v=bDXLmd10A8c&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=HhnjXbfLroI&feature=related>

Música Brasileira

Bossa nova

http://www.youtube.com/watch?v=32_tkje6NjU&feature=related

Depois de visualizarem estes vídeos as crianças formaram grupos e cada grupo ficou responsável por uma dança, tinham de um certo modo imitar o que tinham visto anteriormente.



NOTA: as fotografias apresentadas ao longo das actividades são próprias.

Anexo IX

Música, *Bom Dia*.

Bom dia, bom dia;

Bom dia a toda a gente,

Eu hoje vim para a escola e por isso estou contente.

Já chegamos hoje,

Mas que lindo dia,

Hoje é (dia da semana em que estamos)

Dia de alegria.

Bom dia a todos!!!

Depois era escolhida uma criança para dizer bom dia individualmente aos outros meninos. Todos os dias era uma criança diferente.

Anexo X

Dança e Futebol no Inatel



Dança



Futebol